

2024

RELATÓRIO DE ATIVIDADES





SUMÁRIO



Para entender o texto	05	IV – Formações	37
Quem somos	07	4.1 - Formações externas	39
Missão.....	07	4.2 - Participações da CESE em outros processos formativos	41
Quem faz a CESE.....	08	4.3 - Formação de formadores/as.....	41
Diretoria Institucional	09	4.4 - Formações internas	42
Equipe Executiva.....	10	V - Diálogos com a sociedade civil local e internacional e práticas de incidência política.	43
Palavra da Diretoria Institucional.....	11	5.1 - Parcerias, participações em agendas externas e em articulações nacionais e internacionais.	43
I - <u>O chão percorrido em 2024</u> - Reflexões sobre a conjuntura	12	5.2 - Incidência internacional e nacional em direitos humanos.....	45
II - <u>Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso</u>	16	5.2.1 - Incidência Internacional	45
2.1 - Tapiri Ecumênico e Inter-religioso	17	5.2.2 - Incidência Nacional	46
2.2 - Os Tapiris, o Ecumenismo e a Conferência do Clima – COP 30... ..	19	VI - <u>Gestão e fortalecimento institucional</u>	48
2.3 - Outras agendas ecumênicas e interreligiosas relevantes	21	6.1 -Recursos Humanos e dinâmicas internas	48
III - <u>Apoio a iniciativas locais e democratização de acesso a recursos via Programa de Pequenos Projetos</u>	23	VIII - <u>Comunicação</u>	49
3.1 - Novas frentes no âmbito do apoio a projetos	30	VIII- <u>Mobilização de Recursos</u>	55
3.1.1 - Projeto Dabucury	30	IX - <u>Transparência institucional e administrativa financeira</u>	57
3.1.2 - Projeto Otun	32	9.1 - <u>O Cenário administrativo e financeiro</u>	58
3.1.3 - Projeto Patak Maymu	34	X - <u>Perspectivas e desafios</u>	66
3.2 - Visita a projetos	36	XI - <u>Considerações finais</u>	67
		XII - <u>Bibliografia consultada</u>	68





CORDEL RETROSPECTIVA 2024

1
Começou tudo em janeiro
Com nosso planejamento
Um lugar perto do mar
Ajudou no centramento
Toda equipe reunida
Preparando a sua lida
E o seu envolvimento

2
Tem reunião todo mês
Para socializar
Toda equipe reunida
Gostoso café tomar
E antes do São João
Monitora o que foi bão
E o que pode melhorar

3
No mês de junho assembleia
Nova diretoria eleger
Igrejas e grupos parceiros
Quingoma fortaleceu
Numa visita potente
De todo lugar essa gente
Seu apoio ofereceu



4
Outros momentos também
Servem para nos formar
O auditor convidado
Teve muito o que explicar
E com figurinhas trocando
Nós vamos aprofundando
A Educação Popular



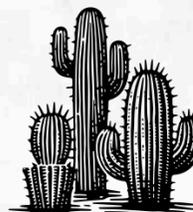
5
A formação continua
Teve MR em Belém
Teve aqui em Salvador
Teve incidência também
Nordestinas de toda idade
E os grupos da cidade
Participaram também

6
Pras mulheres do Patak
Teve muita formação
Indígenas fortaleceram
Sua comunicação
Tanto com Dabucury
E também Patapiri
Resistência em ação

7
Otun e Dabucury
Chegam pra fortalecer
Indígenas e quilombolas
CESE apoia seu fazer
Seja com titulação
E do território gestão
Temos muito que aprender

8
Teve rodas virtuais
Juventude e violência
Com os povos do cerrado
Discutir re-existência
E com os povos de santo
Regularizar seu canto
Garantir a permanência

9
Não podemos esquecer
Importante formação
Como elaborar projetos
Boas práticas de gestão
Os grupos mais preparados
Pra luta mais afiados
Sem criminalização



10
Projetos é o carro chefe
Aqui você pode ver
O que a CESE tem feito
Pros grupos fortalecer
Tudo que foi apoiado
Quem foi beneficiado
Sua história escrever

11
Outra forma de apoio
É também o PDP
Uma mobilização
Os grupos devem fazer
Buscar apoio local
Mostrar seu potencial
Pra recursos receber

12
Tem demanda espontânea
E tem as agendas de luta
Grandes mobilizações
Narrativas em disputa
Estratégicos momentos
Fortalecem os movimentos
A CESE é boa na escuta





CORDEL RETROSPECTIVA 2024



13
A lista de apoio é grande
Conferência popular
O Grito da Pesca, o ATL
8 M e Aquilombar
A luta antirracista
E a luta feminista
A CESE veio apoiar

14
Diálogo e articulação
É do trabalho fermento
Importante sintonia
Da CESE com o movimento
É preciso acompanhar
O discurso afinar
Pra conseguir seu intento

15
Se a gente fosse listar
Cada diálogo feito
Essa estratégia teria
Vídeo só seu por direito
Então sem medo de errar
Nós podemos afirmar
Muito a CESE tem feito

16
Também com as parceiras
Soube a CESE dialogar
Para a relação de apoio
Com isso aprofundar
O desafio perdura
Mas respeito e abertura
Aqui não podem faltar

17
Lutar pelo Ecumenismo
Da CESE é a essência
Tapiris, Ubuntu, SOUC
Da criação a existência
Na PPV clima e fé
Preservar preciso é
Pra nossa sobrevivência

18
É preciso mencionar
Que a comunicação em verdade
Vem ampliando estratégias
Pra mais visibilidade
Do movimento as ações
E da CESE as produções
Trabalho de qualidade

19
Artigos e podcasts
Campanha institucional
Instagram, websérie
É produção sem igual
Parceria bem ativa
Com imprensa alternativa
Mesma luta e ideal

20
A novidade este ano
Foi começar a pensar
Que essa equipe valente
Precisa também se cuidar
Veio uma dupla de fora
Pra nos mostrar que agora
Verbo é desacelerar

21
O Prêmio Zanetti veio
Com chave de ouro fechar
Quatro iniciativas
Os direitos afirmar
50 anos de história
E do companheiro memória
Nunca parar de lutar

22
Não poderia encerrar
Sem falar de uma gente
A gente que faz a CESE
Equipe forte e valente
Com sua dedicação
Contribui pra construção
De um mundo diferente

ESCRITO POR LUCYVANDA MOURA



PARA ENTENDER O TEXTO

Ao ler o relatório você vai se deparar com muitas siglas que podem ser novidade! Para facilitar a sua compreensão, preparamos a lista abaixo, que poderá ser consultada em caso de dúvidas. Esperamos que isso ajude a entender mais sobre a importância das ações desenvolvidas.

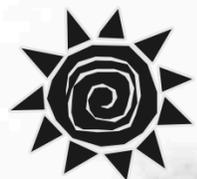
- ABB – Aliança de Batistas do Brasil
- CPG – Comitê Político Gestor
- ATL – Acampamento Terra Livre
- AATR – Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais no Estado da Bahia
- AGIOMONDO – Association for Development Cooperation
- ANA – Articulação Nacional de Agroecologia
- AP1MC – Associação Programa Um Milhão de Cisternas
- APA-TO – Alternativa para a Pequena Agricultura no Tocantins
- ATL – Acampamento Terra Livre
- BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social
- BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul
- BFDW – Brot für die Welt – Pão Para o Mundo (PPM)
- CAA-NM – Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas
- CAIC – Conselho de Assuntos Internacionais e Cooperação
- CEAS – Centro de Estudos e Ação Social
- CEBIC – Conselho Ecumênico Baiano de Igrejas Cristãs
- CEAQ – Conselho Estadual das Comunidades e Associações Quilombolas do Estado da Bahia
- CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço
- CIMI – Conselho Indigenista Missionário
- CLUA – Climate and Land Use Alliance – Aliança para o Clima e Uso da Terra
- CNDH – Conselho Nacional de Direitos Humanos
- CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
- COIAB – Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
- COMIN – Conselho de Missão entre Povos Indígenas

- CONAQ – Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos
- CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde
- CONFOCO – Conselho Nacional de Fomento e Colaboração
- CONSEA – Conselho Nacional de Segurança Alimentar
- COP30 – Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas
- COSPE – Cooperazione per lo Sviluppo dei Paesi Emergenti
- CPT – Comissão Pastoral da Terra
- DKA – Campanha Ação dos Três Reis - Áustria
- FAPTO – Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins
- FEACT – Fórum Ecumênico Act Aliança
- FAPEAD – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão
- FLD – Fundação Luterana de Diaconia
- FUNAI – Fundação Nacional dos Povos Indígenas
- GT – Grupo de Trabalho
- HEKS – Organização Suíça de Ajuda Humanitária e Desenvolvimento
- IEAB – Igreja Episcopal Anglicana do Brasil
- IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil
- IMATERRA – Instituto Irmãos da Terra
- INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- ISPN – Instituto Sociedade, População e Natureza
- LGBTQIAPN+ – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e Travestis, Queer, Intersexo, Assexual, Pansexual e Neutro
- LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados
- MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens
- MALUNGU – Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Pará

- MATOPIBA – Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia
- MDS – Ministério do Desenvolvimento Social
- MEC – Ministério da Educação e Cultura
- MINC – Ministério da Cultura
- MISEREOR – Organização Católica de Cooperação Alemã
- MLB – Movimento de Lutas nos Bairros e Favelas
- MPE – Ministério Público Estadual
- MROSC – Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil
- MUPPS – Coletivo Mulheres, Políticas Públicas e Sociedade
- MST – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
- ONU – Organização das Nações Unidas
- OMS – Organização Mundial da Saúde
- OSC – Organização da Sociedade Civil
- PAD – Processo de Articulação e Diálogo
- PAA – Programa de Aquisição de Alimentos
- PEC – Proposta de Emenda Constitucional
- PFT – Programa de Formação de Trabalhadores
- PMA – Planejamento, Monitoramento e Avaliação
- PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar
- PPI – Plano Plurianual Institucional
- PPP – Programa de Pequenos Projetos (CESE) ★
- PPM – Pão Para o Mundo ★
- RMNNE – Rede de Mulheres Negras do Nordeste
- SERIN – Secretaria Estadual de Relações Institucionais
- SOA – Semana de Oração pela Unidade Cristã ★
- SOS Corpo – Instituto Feminista para a Democracia
- STF – Supremo Tribunal Federal
- TdH – Terre des Hommes
- UE – União Europeia
- UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins
- UMIAB – União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira
- UNCIQUITA – União das Comunidades Negras Quilombolas de Itapecuru e Alto Munim



FORMAÇÃO DE FORMADORES/AS
PROGRAMA VIRANDO O JOGO

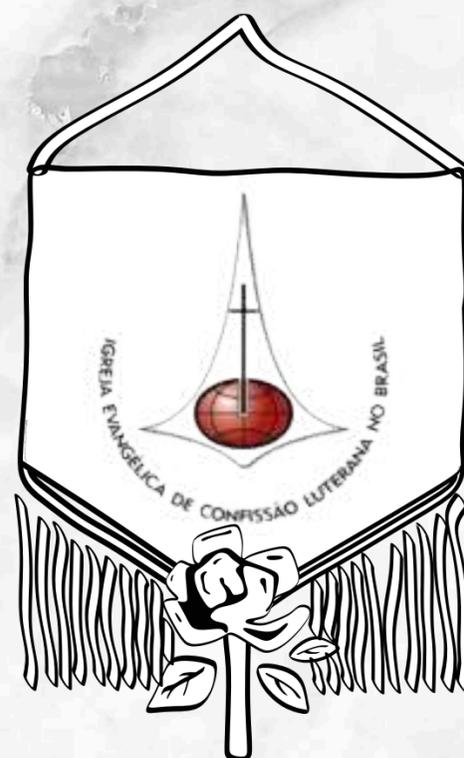


QUEM SOMOS



A CESE é uma organização formada por igrejas cristãs, fundada em 1973, e como tal, manifesta seu compromisso ecumênico calcado na defesa de direitos humanos, sobretudo de populações vulnerabilizadas no Brasil. Sua formação conta com a integração das seguintes igrejas: **Aliança de Batistas do Brasil; Igreja Católica Apostólica Romana/CNBB, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil; Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil; Igreja Presbiteriana Independente do Brasil; Igreja Presbiteriana Unida do Brasil.** Em comum, estas diferentes denominações cristãs guardam o compartilhamento de princípios e valores orientados para a defesa intransigente dos direitos humanos, dimensão que orienta a ação da CESE.

A forma de participação na dinâmica da organização se dá a partir da representação de cada uma dessas igrejas na diretoria da CESE.





MISSÃO



Fortalecer movimentos sociais, movimento ecumênico e inter-religioso, grupos populares e outras organizações, empenhadas nas lutas por transformações políticas, econômicas, sociais e ambientais que conduzam a estruturas em que prevaleça democracia com justiça na perspectiva dos direitos humanos e da integridade da casa comum.



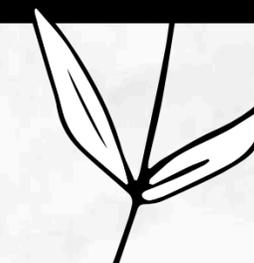
QUEM FAZ A CESE

A CESE é formada por uma gama de outras instituições ecumênicas e suas respectivas representações, seja na diretoria e na Assembleia geral, como poderemos apresentar nesse capítulo de nosso relatório. Mas igual importância tem também a equipe que, cotidianamente atua, aportando suas *expertises* técnicas, metodológicas e políticas, para fazer acontecer as ações propostas a cada ano, orientadas por sua missão.

Porém, para além da sua estrutura formal, que congrega a Assembleia Geral, a Diretoria Institucional e a equipe executiva, a CESE também é o que é, em função das alianças que estabelece com parcerias advindas de outras organizações, sejam apoiadoras locais ou internacionais, parceiros políticos, instituições e movimentos sociais que conformam o campo da luta por direitos, desde uma perspectiva crítica e propositiva.

É com base nessas reflexões que queremos, ao apresentar a você que nos lê, a nossa diretoria e a equipe institucional, levantar um brinde a essa força trazida por cada uma e cada um, e dizer um sonoro obrigada a cada pessoa que esteve conosco em 2024!

Sigamos juntas, juntas e juntos.





DIRETORIA INSTITUCIONAL



Em 2024, durante a Assembleia Anual da CESE, realizada no mês de julho, foi eleita a nova Diretoria Institucional e Conselho Fiscal. Abrimos o relatório com essa informação, também para lançar luz sobre o um momento saudável para a vida e as dinâmicas institucionais, à medida que permite a experimentação desses lugares por novas representações, trazendo outros olhares e vivências, além de diferentes acúmulos ecumênicos, metodológicos e políticos.

Em função do exposto anteriormente, a CESE também aproveita a oportunidade para, no momento inaugural de seu relatório, agradecer profundamente à diretoria anterior, que caminhou conosco no último ciclo, especialmente às pessoas que encerraram seu sua participação neste espaço. Gratidão por sua presença constante, inteireza de participação e compromisso com o fortalecimento do vínculo entre a fé e a justiça social. Com a mesma medida, saudamos as novas pessoas integrantes, apresentadas nas fotos ao lado, desejando que essa experiência seja de mutuo crescimento para si, para as Igrejas que representam e para a sociedade civil brasileira.



**PRESBÍTERA ANITA SUE
WRIGHT TORRES**
(IPU) PRESIDENTA



PASTOR RENATO KÜNTZER
(IECLB)
VICE PRESIDENTE



**SRA. GILVANEIDE JOSÉ
DOS SANTOS (ABB)**
PRIMEIRA SECRETÁRIA



**PADRE MARCUS,
BARBOSA GUIMARÃES**
(ICAR/CNBB)
SEGUNDO SECRETÁRIO



**BISPO JOÃO CÂNCIO
PEIXOTO FILHO (IEAB)**
PRIMEIRO TESOUREIRO



**PRESBÍTERA ELENI
RODRIGUES MENDER
RANGEL (IPIB)**
SEGUNDA TESOUREIRA

CONSELHO FISCAL



PASTOR SIDNEY RETZ
(IECLB)
CONSELHO FISCAL



**BISPA MAGDA GUEDES
PEREIRA (IEAB)**
CONSELHO FISCAL

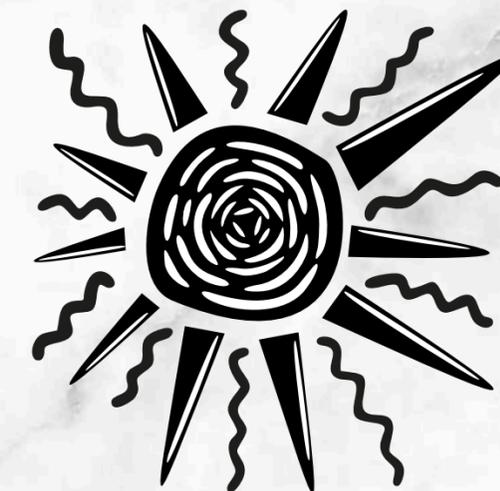


**PASTORA CAMILA LEITE
OLIVER (ABB)**
CONSELHO FISCAL



**SRA. MARIA DELLA
GIUSTINA**
CONSELHO FISCAL
(SUPLENTE)

EQUIPE



Direção Executiva

1. Sônia Gomes Mota

Secretaria Geral

1. Antônia Soares

2. Ester Borges

3. Isabel Cunha*

4. Tamires Ventura

Setor de Comunicação

1. Beatriz Tuxá

2. Lucas Nascimento

3. Luana Luizy *

4. Marília Pinto

5. Patrícia Gordano – *Coordenação*

6. Tarcilo Santana

Setor de Projetos e Formação

1. Ana Paula Ferreira de Lima

2. Bianca Daébs

3. Carlos Eduardo Chaves

4. Dimas Galvão – *Coordenação*

5. Isabel Modercin*

6. Lucyvanda Moura

7. Marcella Gomez

8. Olga Matos

9. Rochele Fiorini

10. Rosana Fernandes

11. Tifane Araújo

12. Vanessa Pugliese

13. Vinícius Benites Alves

Secretaria de Projetos

1. Antonio Carlos Leite Neto (estagiário)

2. Juçara Ferreira

3. Lúcia Ferreira

Setor Administrativo e Financeiro

1. Antônio Carlos Souza

2. Antônio Pereira

3. César Augusto Ferreira dos Santos

4. Cíntia Bráz*

5. Daniel Musse Pereira – *Coordenação*

6. Darlan Oliveira

7. Débora Carvalho Ferreira

8. Edijane Silva

9. Eraldo Café Lessa

10. Gael Ferreira

11. Gilberto Oliveira

12. Kátia Castilho

13. Mônica Sanches

14. Renato Rebouças

15. Thaíze Oliveira*

16. Welligton Araújo*



*MEMBROS DA EQUIPE QUE ATUARAM EM 2024
E EM PARTE DE 2025, MAS QUE NÃO FAZEM MAIS PARTE DA EQUIPE DA CESE
NA DATA DE ENTREGA DESTE RELATÓRIO (MAIO/25)



"O SENHOR ME DEU O SEU ESPÍRITO. ELE ME ESCOLHEU PARA LEVAR BOAS NOTÍCIAS AOS POBRES E ME ENVIOU PARA ANUNCIAR A LIBERDADE AOS PRESOS, DAR VISTAS AOS CEGOS, LIBERTAR OS QUE ESTÃO SENDO OPRIMIDOS E ANUNCIAR QUE CHEGOU O TEMPO EM QUE O SENHOR SALVARÁ O SEU POVO."
(ISAÍAS 61.1)

Jesus assumiu como suas as palavras do profeta Isaías. Palavras fortes. Palavras de esperança. Esta foi a base do ministério de Jesus na terra.

Este foi o primeiro ano de uma nova diretoria, algumas pessoas novas, outras que continuaram e ainda quem retornou a este posto. Pra cada um/a de nós o desafio de dirigir uma organização que neste meio século de vida e de muito trabalho, através das igrejas que a compõem, e principalmente de toda a sua equipe de trabalho, carrega consigo os mesmos desafios propostos por Isaías: fazer a diferença e espalhar sementes de esperança.

A CESE está presente nos pequenos grupos, seja de mulheres, indígenas, quilombolas, marcando presença em outros espaços também, na defesa da Casa Comum, na defesa dos Direitos Humanos, no diálogo inter-religioso, na capacitação e empoderamento das pessoas que nossa sociedade marginaliza. Caminhando e fortalecendo os movimentos, também aprende e se fortalece com cada grupo apoiado e com quem dialoga.

A CESE é uma grande árvore frondosa que nasceu da semente de um pequeno grupo de cristãos e cristãs visionárias. Neste meio século de vida foi regada com fé, esperança, coragem, resiliência, e temos colhidos muitos frutos. Com planejamento e muito trabalho a organização tem ajudado a preparar o terreno para que outras sementes sejam plantadas. Nesta trajetória tem contado com o apoio e parceria de agências e fundações que acreditam no trabalho da organização e contribuem para que não falem ferramentas e instrumentos para que terrenos sejam trabalhados e as boas sementes sejam plantadas.

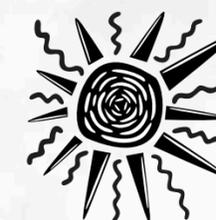
A Diretoria e toda a Equipe da CESE carregam um bernal cheio de sementes, e como semeadores/as lançam no chão da vida a esperança, a solidariedade, o diálogo, o respeito e principalmente o Amor de Deus. Que a leitura deste relatório demonstre por onde, em 2024, lançamos as boas sementes e que Cora Coralina nos inspire e motive com esta poesia:



SAIU O SEMEADOR A SEMEAR
SEMEOU O DIA TODO
E A NOITE O APANHOU AINDA
COM AS MÃOS CHEIAS DE SEMENTE

ELE SEMEAVA TRANQUILO
SEM PENSAR NA COLHEITA
PORQUE MUITO TINHA COLHIDO
DO QUE OS OUTROS SEMEARAM

JOVEM, SEJA VOCÊ ESTE SEMEADOR
SEMEIA COM OTIMISMO
SEMEIA COM IDEALISMO
AS SEMENTES VIVAS
DA PAZ E DA JUSTIÇA





I – O CHÃO PERCORRIDO EM 2024: REFLEXÕES SOBRE A CONJUNTURA

"REPENSAR O PASSADO É NECESSÁRIO
PRA UM FUTURO MELHOR PODER VIVER."

(JEAN RAMOS PANKARARU)



ENCONTRO MULHERES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA/ MACAPÁ, AP

As reflexões sobre a conjuntura expressam o solo sobre o qual a CESE realizou sua caminhada em 2024. Entender o cenário é fundamental para compreender o alcance das ações desenvolvidas, as limitações apresentadas e as conquistas. Além disso, esse texto cumpre o papel de apontar tendências sociopolíticas, culturais e econômicas que dialogam com os temas centrais de atuação da CESE, ofertando, ao mesmo tempo, elementos de reflexão para a continuidade de sua caminhada.

Para isso, além de aspectos mais gerais, sinalizamos alguns elementos chave sobre as causas que estruturam a atuação da CESE e às populações que com elas interagem, tendo como ponto de inflexão o ano de 2024, enquanto o período que marca a consolidação da “normalidade” pós-pandemia, que teve seu final decretado oficialmente apenas em maio de 2023. Além disso, 2024 marcou o final da primeira metade do mandato do Presidente Luís Inácio Lula da Silva.

É sabido, desde 2023, que o terceiro governo Lula chegou e se manteve no Palácio do Planalto em seus dois primeiros anos, por meio de uma ampla frente política democrática. Com algumas mudanças de ministérios, como dos esportes, da comunicação e de direitos humanos, seguiu a retomada das políticas de combate à fome, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), bem como o reajuste do salário mínimo acima da inflação e o fortalecimento do Programa Bolsa Família. Mesmo assim, é preocupante a informação de que o Governo Federal concluiu o ano de 2024 com 47% de aprovação e um Congresso majoritariamente opositor, percentual que seguiu reduzindo-se nos primeiros meses de 2025, enquanto escrevamos esse relatório.



Do ponto de vista da relação entre os poderes executivo e legislativo federal, a atmosfera de disputas no Congresso Nacional continua dando o tom. Haja vista as mobilizações para a eleição para a presidência da câmara dos deputados, que, já em fevereiro deste ano, elegeu para o cargo o deputado federal Hugo Mota, Republicanos (PB), o que reafirma a influência do chamado centrão sobre o Congresso, exigindo seja do governo, seja da sociedade civil, estratégias mais eficazes de articulação para a aprovação de projetos governamentais.

Nesse cenário, o legislativo consolida uma bancada capaz de barrar avanços sociais e ambientais, promovendo pressões para flexibilização ambiental, cortes em programas sociais e restrições à participação da sociedade civil em espaços institucionais, ainda gerando retrocessos em direitos fundamentais e impactando na capacidade de atuação do governo e no potencial de incidência política das Organizações da Sociedade Civil, OSC's.

Para além da presença significativa no Congresso Nacional, a extrema direita e seus valores seguem enraizados na sociedade brasileira, mobilizando-se por meio de redes sociais digitais, alianças com setores conservadores e campanhas de desinformação, inclusive fomentadas pelo fundamentalismo religioso, instrumentalizando pautas morais e econômicas, utilizando-se desinformação para desacreditar as políticas públicas e aprofundar a polarização social.

No entanto, os fundamentalismos religiosos mencionados no parágrafo anterior não geram desafios apenas no ambiente do poder legislativo. As atitudes fundamentalistas são uma parte importante do progressivo aumento de casos de racismo religioso observados em 2024. Os registros oficiais marcam 2.472 denúncias em todo o Brasil, 990 a mais que em 2023. Esses dados se tornam ainda mais alarmantes, por permitirem analisar como os fundamentalismos religiosos, econômicos e políticos, estão associados para os ataques aos direitos e à fragilização da democracia brasileira, reforçando a importância da CESE, que enquanto organização ecumênica, tem ampliado sua ação nesse campo.



FOTO: Agência Senado

Enquanto isso, as desigualdades e a pobreza seguem sendo desafios estruturais. O relatório "A Custa de Quem?", desenvolvido pela Oxfam Brasil, destaca que as políticas neoliberais aprofundam a concentração de riqueza, precarizando milhões de pessoas e reforçando a necessidade de reformas estruturais e políticas redistributivas para a inclusão social.

Uma problemática tornou-se central no debate sobre o enfrentamento das desigualdades sociais e da sustentabilidade ambiental: os efeitos extremos das mudanças climáticas, que afetam o Brasil e o mundo, somam-se aos desafios estruturais já existentes, figurando entre as questões mais graves enfrentadas pela sociedade contemporânea. Em 2024, o Brasil vivenciou um ano particularmente intenso nesse campo, impactando todas as regiões do país. Assim como em anos anteriores, houve secas prolongadas; queimadas de grandes proporções no Cerrado, na Amazônia e no Pantanal Mato-Grossense; além de enchentes severas, com destaque para o caos no Rio Grande do Sul. Dentre os efeitos da crise climática está o agravamento das vulnerabilidades da população mais empobrecida, afetando diretamente suas condições de acesso a direitos.



20º Acampamento Terra Livre. Foto: Luene Karipuna/COIAB

Além disso, persistem desafios como o aumento da concentração fundiária, a mercantilização das terras públicas e a necessidade de fortalecimento das políticas de abastecimento e segurança alimentar e estímulo à agricultura urbana, demandando constante vigilância e atuação estratégica por parte da sociedade.

A segurança alimentar segue enfrentando riscos devido à expansão do agronegócio sobre terras indígenas, quilombolas e camponesas, favorecida por legislações que beneficiam grandes produtores em detrimento da soberania alimentar. A liberação acelerada de agrotóxicos e o enfraquecimento de políticas de apoio à agricultura familiar ameaçam a diversidade produtiva e ampliam os índices de fome.

No que concerne à proteção aos territórios, relatórios de organizações internacionais evidenciam avanços e desafios. A Human Rights Watch, reconheceu significativos progressos do governo Lula na proteção da Amazônia e na promoção dos direitos das mulheres, mas apontou desafios persistentes como a violência policial e inconsistências na política externa em matéria de direitos humanos.

Na mesma direção, o CIMI destacou um aumento de 15% nos assassinatos de indígenas em 2023, totalizando 208 casos, e criticou a inação do governo diante da violência contra essa população, evidenciando a urgência da garantia à proteção dos territórios e dos direitos culturais dos povos indígenas. Em contrapartida, recentemente o ministro do STF, Gilmar Mendes, apresentou um anteprojeto de lei que propõe mudanças emblemáticas na legislação sobre os direitos indígenas, prevendo abertura de suas terras à mineração, à construção de estradas e hidrelétricas, permitindo que o Congresso autorize essas atividades, mesmo sem o aval das comunidades indígenas, impondo novos obstáculos às demarcações, aumentando possibilidades de contestação e a participação de novos atores.

No campo da violência contra mulheres, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) notificou 1.400 mulheres assassinadas por razões de gênero no Brasil em 2023, resultando em uma taxa de 1,4 feminicídios por 100 mil mulheres. Um índice que representa aumento de 1,6% em relação a 2022, demonstrando que, apesar das leis e medidas de proteção, a violência letal contra as mulheres persiste. Uma das estratégias de enfrentamento foi a Operação Átria, realizada em março de 2024, que de acordo com o Ministério da Justiça, registrou um aumento de 63% nos atendimentos a mulheres vítimas de violência, contabilizando 129,9 mil registros. Durante a ação, foram emitidas 68 mil medidas protetivas de urgência e realizadas 10,4 mil prisões.

Outro aspecto relevante no panorama das violências é o agravamento da letalidade promovida pelas forças de segurança pública, seja sob o pretexto do combate às drogas, seja na repressão a atos e mobilizações sociais. Em todos esses contextos, intensifica-se o cenário de extermínio da juventude negra no Brasil. Trata-se de práticas que, historicamente concentradas nas periferias urbanas, têm se expandido também para os territórios camponeses, reafirmando a lógica do racismo estrutural que atravessa as ações do Estado e orienta suas políticas de segurança pública.



Foto: Mídia Ninja/ Agência Patrícia Galvão

O ano de 2025 e os períodos subsequentes se apresentarão com incertezas, especialmente diante das eleições previstas para 2026, o que exigirá flexibilidade para navegar em um cenário político e econômico instável. A atuação da sociedade civil precisará se fortalecer por meio de redes de solidariedade, busca por formas inovadoras de financiamento e estratégias de comunicação ampliadas.

No campo da Sociedade Civil, movimentos sociais e OSC's enfrentam desafios crescentes, como a retração de financiamento estrutural, recentemente impactados pelo fechamento da USAID, e sofrendo ameaças pela vitória dos conservadores e crescimento da expressão da extrema direita na Alemanha, ambos fatos relevantes, que descortinam um cenário duro para as lutas sociais a partir de 2025. Além disso, a criminalização da atuação de organizações e movimentos sociais, e dificuldades de sustentação financeira e política.

O fortalecimento das lideranças, os investimentos na democratização (e desburocratização) do acesso a recursos, a superação do desgaste emocional das equipes e a ampliação das possibilidades de incidência são aspectos que merecem e precisam ser olhados com lentes de aprofundamento nos próximos períodos.

Diante desse cenário, a resistência e a mobilização social serão cruciais para impedir retrocessos e assegurar direitos conquistados. O futuro das políticas públicas e da sociedade civil dependerá da capacidade de articulação e resposta aos desafios estruturais impostos pelo contexto político e econômico do Brasil interna e externamente.

FOTO:Tiago Rodrigues/ATBr/ Brasil de Fato

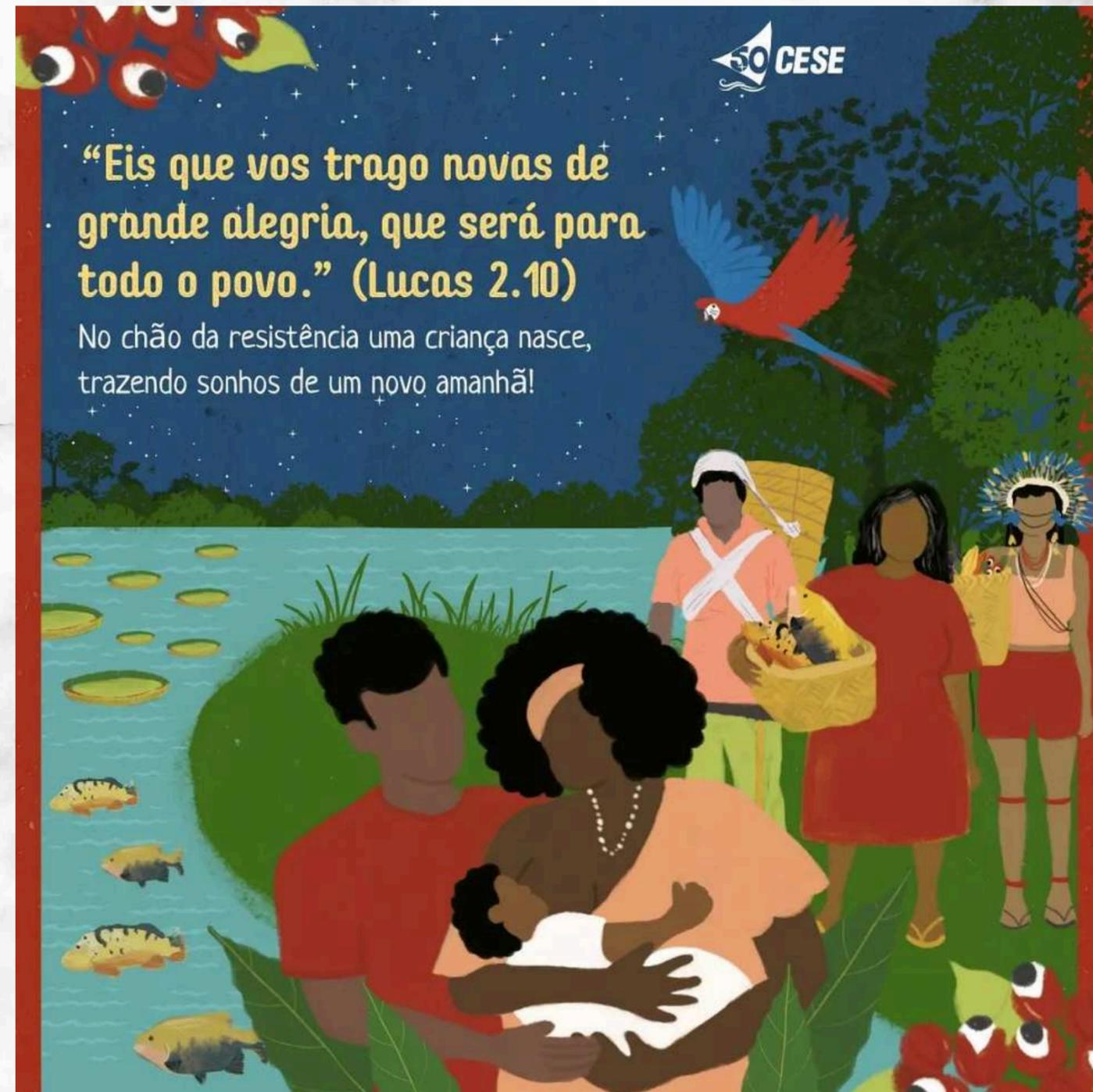


"EU SOU UMA ÁRVORE BONITA,
EU SOU UM PÉ DE FRUTA FÉ (...)
ÀS VEZES FRUTA SONHO".

(LVEDJI LUNA)



O início da narrativa da ação da CESE pela pauta do ecumenismo foi uma escolha intencional, que evoca aqui a relevância dessa dimensão no fazer institucional, enquanto a expressão maior de seus princípios e valores. Nesse tópico, apresentamos a prática ecumênica em sua materialização, fazendo convergir iniciativas que tem o evangelho de Jesus Cristo como balizador, expressado na luta por direitos humanos, a partir do que foi realizado pela CESE em 2024.



Tapiri Mato Grosso



A PALAVRA "TAPIRI", DE ORIGEM TUPI, EVOCA A IMAGEM DE UMA CABANA SIMPLES, UM ESPAÇO DE ENCONTRO E ACOLHIMENTO.

NO CONTEXTO DO TRABALHO DA CESE,
O "TAPIRI ECUMÊNICO E INTER-RELIGIOSO" REPRESENTA UM AMBIENTE
ACESSÍVEL, ONDE INDIVÍDUOS E GRUPOS DE DIVERSAS DENOMINAÇÕES CRISTÃS SE
REÚNEM PARA ESTABELECEM CONEXÕES, ATRAVÉS DE DIÁLOGO E PARTILHAS.



No contexto da atuação em prol da justiça social e do diálogo inter-religioso, a CESE tem fomentado iniciativas singulares que promovem a união e a compreensão mútua entre diferentes expressões da fé. Uma dessas iniciativas, que já se consolida como uma metodologia de atuação incorporada à prática da CESE, em conjunto com outras entidades, articulações e movimentos sociais, é o conceito de "Tapiri Ecumênico e Inter-religioso".

O Tapiri é impulsionado pelo desejo genuíno de construir relações fraternas, respondendo às necessidades comunitárias específicas através da colaboração. Sua origem se conecta à percepção de desafios locais que demandam uma ação conjunta, congregando institucionalidades e pessoas de diferentes denominações cristãs ou inter-religiosas, em torno de um objetivo comum. A beleza dessas iniciativas reside em sua capacidade de fomentar a unidade na diversidade, de forma simples, fortalecendo o tecido social e testemunhando um espírito de colaboração que transcende as fronteiras das denominações religiosas.

Ao apresentar os três Tapiris liderados pela CESE em 2024, nos estados do Mato Grosso – MT, Amapá – AP e Roraima - RR, convidamos as pessoas leitoras a terem em mente a ideia do "Tapiri Ecumênico e Inter-religioso" como um catalisador de encontros fraternos e ações conjuntas, refletindo o compromisso da CESE com um ecumenismo que se manifesta nas relações cotidianas e na busca por um mundo mais justo e solidário.

POR ONDE CAMINHAMOS



O TAPIRI acontecerá em Belém (PA), entre os dias 12 a 15 .11 de 2025.

Local: Catedral Anglicana de Santa Maria / Av. Serzedelo Corrêa, 446 / Nazaré / Belém (PA)

EM 2024

O foco central foi de estabelecer um diálogo sobre o quanto os fundamentalismos religiosos afetam as lutas por direitos.



PERFIL DOS PÚBLICOS EM GERAL

Os Tapiris reuniram, entre seus públicos, representantes de movimentos sociais, de igrejas e de organizações religiosas, povos e comunidades tradicionais, povos originários, povos de terreiros, e, em alguns estados, representantes do poder público

ESTADO

PARTICULARIDADES

MATO

GROSSO

16 a 18/05

O Tapiri Mato Grosso contou com quatro rodas temáticas [2] e uma vivência Inter-religiosa[3].

AMAPÁ

09 a 11/09

O foco do diálogo foi o quanto os fundamentalismos religiosos afetam as lutas por direitos.

RORAIMA

03 a 06/11

Em Roraima buscou-se conhecer a realidade enfrentada pelas famílias da região de Murupu, que sofrem com ameaças constantes como a invasão de fazendeiros, a escassez de água e o cercamento de suas terras para o plantio de soja.

[2] As temáticas das rodas de diálogo foram: roda 1: Impactos nos quilombolas, pescadores artesanais e povos indígenas. Roda 2: Impactos nas comunidades de terreiro, povos de matriz africana, raizeiras e benzedoras. Roda 3: Impactos nas mulheres, juventudes, ciganos e população LGBTQIAPN+. Roda 4 : Impactos nos pantaneiros, ribeirinhos e retireiros do Araguaia. Essas discussões visam abordar questões de direitos humanos e territoriais, promovendo um diálogo inclusivo e inter-religioso.

[3] Durante o Tapiri, aconteceu a vivência inter-religiosa com a participação de Mameto Synavanju, representando o Terreiro Vovó Chica da Guiné, e outras lideranças religiosas. Este momento busca reforçar a convivência pacífica e o respeito mútuo entre diferentes tradições religiosas como forma de promover o enfrentamento aos racismos religiosos.

2.2 – OS TAPIRIS, O ECUMENISMO E A CONFERÊNCIA DO CLIMA – COP 30

A CESE também participou de reuniões preparatórias à Cúpula dos Povos para a organização do Tapiri Ecumênico e Inter-religioso rumo à COP30, integrando uma rede com outras 20 organizações, igrejas e movimentos sociais[4], que caminham juntas na elaboração de conteúdos, produtos e metodologias, que serão postas em prática nessa importante agenda. As reuniões preparatórias são mensais e seguirão acontecendo ao longo de 2025.

Os Tapiris, já há alguns anos, fazem parte da agenda da CESE, em interação com outras instituições, igrejas e movimentos sociais, consolidando uma metodologia de aproximação e acolhimento às problemáticas de populações mais vulnerabilizadas, especialmente comunidades tradicionais e povos indígenas.



Visita a Comunidade Indígena Morcego/Tapiri Roraima

Tapiri Amapá



A solidificação dos Tapiris ao longo dos últimos anos, levou a iniciativa a ser apresentada no Seminário Internacional da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, que teve como foco a educação teológica e os processos de descolonização, reafirmando a relevância desse tipo de iniciativa e a sua incorporação na cultura institucional, a medida em que cada Tapiri deixa plantada, nos territórios onde são realizados, a semente do Ecumenismo por Direitos e a certeza de que nossa diversidade torna nossa luta mais potente e bela.

[4] Na primeira reunião, em fevereiro de 2024, estiveram presentes: CESE, CONIC, Koinonia, REPAM, COMIN, CAIC, Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Presbiteriana Unida, Rede Amazonizar, Focolares, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Igreja Graça e Paz Benguí, Frente Evangélica Pelo Estado de Direito e Igreja e Mineração.



"QUANDO VIVÍAMOS NA COMUNIDADE, NÓS BUSCÁVAMOS O CONHECIMENTO, A CURA, OS SABERES, ATRAVÉS DO CURANDEIRO, QUE ERA MEU PAI. AÍ APARECERAM OS GRANDES FAZENDEIROS, QUERENDO INVADIR. ELES DIZIAM PARA AS OUTRAS PESSOAS QUE MEU PAI ERA FEITICEIRO. ESSE MESMO FAZENDEIRO QUE NOS EXPULSOU TEVE UMA TROMBOSE NA PERNA E FOI MEU PAI QUEM CUROU ELE, COM BENZEDURA E ERVAS."

Lourenço Pereira, indígena do povo Guató e também descendente de comunidades quilombolas do Mato Grosso



Tapiri Amapá



Tapiri Mato Grosso



"É DE SUMA IMPORTÂNCIA A REALIZAÇÃO DO TAPIRI ECUMÊNICO INTER-RELIGIOSO, POIS ELE REÚNE ORGANIZAÇÕES DO CAMPO E DA CIDADE, ALÉM DE ENVOLVER HOMENS, MULHERES, PESSOAS LGBTQIAPN+ E OUTROS GRUPOS. É FUNDAMENTAL QUE COMPARTILHEMOS EXPERIÊNCIAS E VISITEMOS AS COMUNIDADES, POIS ASSIM PODEMOS CONHECER DE PERTO A REALIDADE DE CADA UM E FORTALECER NOSSAS AÇÕES COLETIVAS."

Maria Gerlândia da Silva, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)

2.3 – OUTRAS AGENDAS ECUMÊNICAS E INTER-RELIGIOSAS RELEVANTES

A Convite do Movimento Social de Mulheres Evangélicas do Brasil e do Coletivo Mulheres, Políticas Públicas e Sociedade – MUPPS, e por ocasião do mês das mulheres, março, a CESE participou, em Salvador, do Encontro: “Mulheres Evangélicas, Unidas, Vivas e Seguras”, dialogando sobre violência doméstica contra mulheres e meninas.

Em parceria com o CEBIC - Conselho Ecumênico Baiano de Igrejas Cristãs, a CESE realizou dois eventos importantes. O primeiro, em agosto de 2024, a Celebração do Tempo da Criação. Já em setembro, foi celebrado o Dia do Ubuntu^[5]. Nesta ocasião, lideranças Cristãs visitaram o Centro de Umbanda Paz e Justiça^[5], para afirmar o desejo de cumprir o mandamento de Jesus Cristo: “amar uns aos outros”, expressado no reiterado compromisso de continuar lutando contra o racismo religioso.



Celebração de abertura da SOUC

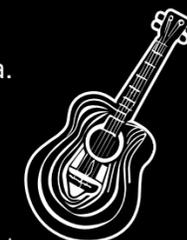
A Semana de Oração Pela Unidade Cristã - SOUC - envolveu diversas celebrações em igrejas e comunidades^[7], incluindo uma Caminhada Ecumênica e Inter-religiosa pelo centro Histórico de Salvador - BA, iniciativas que concorrem para o respeito à diversidade religiosa, uma luta tão necessária no Brasil.

Destaca-se ainda que, em 2024, a CESE sediou a reunião de Coordenação do Fórum Ecumênico ACT Brasil - FEACT, com a presença de organizações como: Koinonia, FLD-COMIN-CAPA, Diaconia e CONIC. Avaliou as ações do ano que subsidiaram seu planejamento para o ciclo seguinte.

^[5] Ubuntu – Filosofia africana que enfatiza a interconexão e a humanidade compartilhada. Frequentemente traduzida como: “eu sou porque nós somos”. Desmond Tutu.

^[6] dirigido por Pai Raimundo Troccoli.

^[7] Igreja Presbiteriana Unida de Itapagipe, Comunidade da Trindade, Igreja do Rosário dos Pretos, Catedral Basílica, Paróquia de Santa Mônica em Cajazeiras, Igreja Presbiteriana Unida do Salvador, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil e a Igreja Batista Nazareth.



Celebração do Dia do Ubuntu



CAMPANHA PRIMAVERA PARA A VIDA



Na foto, ao centro, o monge beneditino, teólogo e biblista, Marcelo Barros; Rejane Rodrigues, liderança do Quilombo Quingoma, ao lado de Sônia Mota/CESE; Albert França, do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto e coordenador da Pacová – Articulação de Cooperação do Campo à Cidade da Rede Comuá; educadora popular e integrante da *Rede de Juventude da TEIA dos Povos da Bahia*, Kenya Barreto; e Julia Vilas Boas, da mesma Rede, estudante de Geografia da UFBA, representante do Movimento de Pescadores e Pescadora.



Em setembro, a CESE lançou também a 24ª edição da sua tradicional **Campanha “Primavera para a Vida”**. Nesse ano, a campanha trouxe como temática **“Fé e Clima: Caminhos de Cuidado com a Casa Comum: inspirada pelo versículo “A criação geme com dores de parto”**^[8].

Participaram da Roda de Diálogo lideranças religiosas, movimentos sociais e representantes de territórios vulneráveis como o Quilombo do Quingoma, na Bahia, que foi também o território escolhido para a ação de incidência durante a Assembleia da CESE de 2024.

[8] Romanos 8:22



III – APOIO A INICIATIVAS LOCAIS E DEMOCRATIZAÇÃO DE ACESSO A RECURSOS VIA PROGRAMA DE PEQUENOS PROJETOS

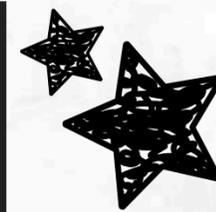
"CRIAR PONTES DE DIÁLOGOS
ONDE ANTES HAVIA MUROS DE SILÊNCIOS."

(BELL PUÃ)



O Programa de Pequenos Projetos desenvolvido pela CESE – PPP - é um dos pilares históricos de sua atuação, desempenhando desde os anos setenta um papel central no apoio a organizações populares na luta por justiça social.

Em 2024, o programa reafirmou sua relevância ao apoiar **265** iniciativas, com um investimento superior a **R\$ 3,5 milhões**, beneficiando **56.688** pessoas, das quais **28.910** mulheres e **17.892** jovens. A execução do programa ao longo do ano se deu com base na disponibilidade contínua para o recebimento de propostas, disponível no site da CESE, além de chamadas públicas estratégicas e ações emergenciais, contemplando uma ampla diversidade de sujeitos e territórios.





Durante 2024 o PPP alcançou grupos de mulheres, povos indígenas e população negra enquanto seus principais beneficiários. Nesse sentido, 41,2% dos projetos apoiaram diretamente a mulheres; 33,8% atenderam a povos indígenas; e 15,1% envolveram a população negra.

A juventude esteve presente em 8,5% das iniciativas. Do ponto de vista territorial, o PPP concentrou 63,6% do apoio oferecido em áreas rurais, demonstrando forte capilaridade nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Todas as propostas apoiadas mantiveram foco direto ou indireto na promoção de direitos, com destaque para chamadas da metodologia “Dupla Participação” - PDP^[9], o apoio emergencial às enchentes no Rio Grande do Sul e os projetos específicos como o “Julho das Pretas”; Acampamento Terra Livre - ATL-BA; regularização de terreiros e; o Grito da Pesca. A presença de mulheres como protagonistas reafirma o compromisso da CESE com a equidade de gênero e com os sujeitos históricos da luta popular.

Desde o início dos anos 2000 a CESE vinha ofertando uma atenção especial ao bioma Cerrado, reconhecido por sua importância ecológica, cultural e pela presença de diversos povos e comunidades. Apesar da relevância, nos últimos anos o bioma tem vivido de forma mais intensa as consequências da sua devastação, bem como práticas de violações de direitos.

Nesse sentido, ano passado a CESE apoiou 70 pequenos projetos em 8 estados da região e no Distrito Federal - DF, beneficiando milhares de pessoas. A atuação incluiu também articulações com movimentos sociais e a produção de conteúdos de comunicação voltados ao Cerrado.

“AQUI, NA PARTE DO CERRADO, QUANDO CAEM AS FOLHAS PARA RENOVAÇÃO, TEM MUITO COMBUSTÍVEL. TAMBÉM TEM MUITO CAPIM. QUANDO A TERRA TÁ NUA, NÃO TEM NADA QUE SEGURE E O FOGO SE ESPALHA RÁPIDO. MUITO VENTO, POUCA CHUVA, AGRO FORTE...O FOGO QUE ENTRou NO NOSSO TERRITÓRIO VEIO DE UMA FAZENDA, UM PLANTADOR DE SOJA E ARROZ IRRIGADO. VEIO, PULOU O RIO E FICOU MAIS OU MENOS DE 30 A 40 DIAS. FIZEMOS O POSSÍVEL, MAS NÃO CONSEGUIMOS COMBATER. QUEIMOU A ESCOLA, A REDE DE ENERGIA, UMA IGREJINHA, O ABASTECIMENTO DE ÁGUA.”

Cacique da Aldeia e brigadista Wagner Catamy Krahô Kanela - TO



^[9] Que convoca proponentes a mobilizarem um montante do recurso previsto no orçamento, o que pode gerar o dobro do apoio por parte da CESE, qualificando a iniciativa aprovada.



SEGUNDO JANDIRA SODRÉ, O APOIO DO PROGRAMA DE PEQUENOS PROJETOS DA CESE ESTÁ ALINHADO COM OS OBJETIVOS E MISSÃO DO COLETIVO PRETAS DE ANGOLA. ELA COMPARA O RECURSO A UM CUIDADO ANCESTRAL: "SÃO RECURSOS QUE LEMBRAM O APOIO DE NOSSAS MÃES, QUE SUPREM O ESSENCIAL EM TEMPOS DE URGÊNCIA. COM ISSO, CONSEGUIMOS GARANTIR O LANCHE, O TRANSPORTE, O COMBUSTÍVEL. FAZEMOS RENDER. É UM RECURSO MULHER: UM DINHEIRO QUE PLANTA, QUE REPRODUZ."

Janira Sodrê, coordenadora do coletivo Pretas de Angola



"O APOIO DA CESE PARA O ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES DA IGREJA PRESBITERIANA UNIDA: "NA COLCHA DA RESISTÊNCIA, QUAL RETALHO ME CABE?" FOI DE EXTREMA IMPORTÂNCIA POIS CONSEGUIMOS ENEGRECER O MOVIMENTO FEMINISTA DENTRO DAS NOSSAS COMUNIDADES EVANGÉLICAS. ANUNCIAMOS QUE SEM JUSTIÇA SOCIAL A FÉ É MORTA!"

Jussiana Silva Dos Santos Rebouças, Presbítera da Igreja Presbiteriana Unida- IPU em Muritiba/BA



"PRECISAMOS TER MAIS ENCONTROS PRESENCIAIS E O APOIO DA CESE FOI FUNDAMENTAL PARA ISSO. FAZIA TEMPO QUE A REDE NÃO TINHA UMA OPORTUNIDADE COMO ESSE, DE PODER SE ESCUTAR E PENSAR JUNTAS. VER O QUANTO A EXISTÊNCIA DA REDE É FUNDAMENTAL PAR AO NOSSO TRABALHO FEMINISTA, ANTIRRACISTA E AGROECOLÓGICO."

Graciete Santos, presidenta da Casa da Mulher do Nordeste, organização que integra a Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste

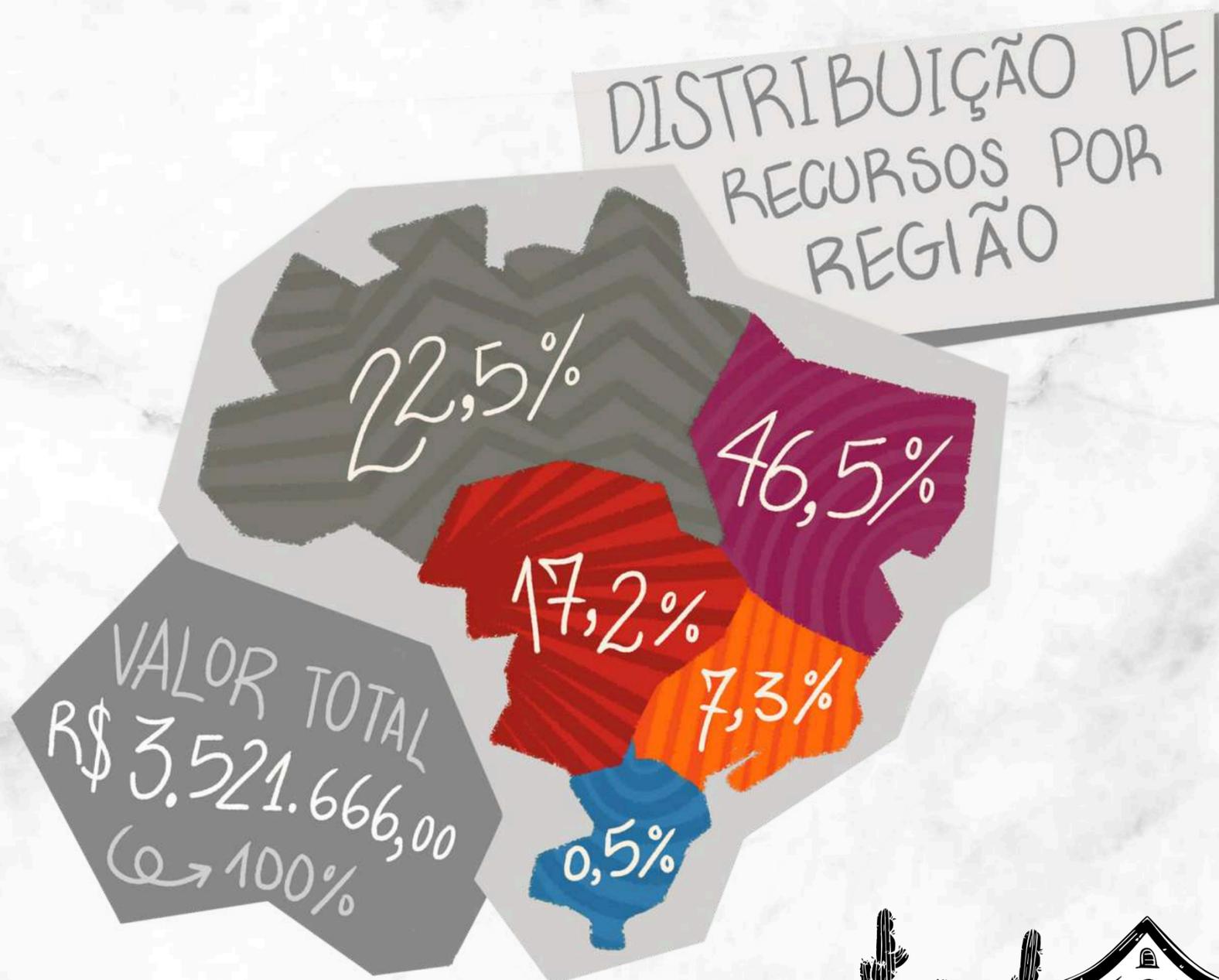
"É NOSSO DEVER LEMBRAR AO MUNDO QUE AS MULHERES NEGRAS SEMPRE ESTIVERAM NA LINHA DE FRENTE DAS LUTAS POR JUSTIÇA, IGUALDADE E LIBERDADE. SOMOS PROFESSORAS, LÍDERES COMUNITÁRIAS, ARTISTAS, MÃES, GUERREIRAS. AO TRAZER ESSE TEMA, PROVOCAMOS A SOCIEDADE A RECONHECER ESSAS HISTÓRIAS QUE MUITAS VEZES SÃO APAGADAS E A REFLETIR SOBRE O QUE AINDA PRECISAMOS E MERECEMOS CONQUISTAR. O APOIO DA CESE FOI ESSENCIAL. AGRADECEMOS POR ACREDITAREM NO NOSSO PROJETO E NOS AJUDAREM A TRANSFORMAR UMA IDEIA EM REALIDADE."



Antonia Elita Santos, presidenta do Centro de Direitos Humanos Franco Pellegrini /CEDHU



No que se refere a projetos encaminhados via instituições religiosas, a CESE apoiou 46 projetos provenientes de igrejas, pastorais, setores diaconais, movimento ecumênico e outras manifestações religiosas. Esse apoio representou R\$ 558.017,00 — cerca de 15,8% do total investido pelo programa — beneficiando 7.810 pessoas, incluindo 3.416 mulheres e 3.455 jovens. Apesar de se reconhecer um aumento significativo no recebimento desse tipo de proposta, a CESE permanece com o desafio de fomentar projetos não só encaminhados por entidades religiosas, mas também com o foco ecumênico no seu objeto de intervenção.



Em termos territoriais, o Nordeste manteve sua posição de destaque, concentrando 46,5% dos projetos apoiados, superando a meta de 45%.

O Norte e o Centro-Oeste também apresentaram crescimento expressivo: o Norte alcançou 22,5% (meta de 15%), e o Centro-Oeste, 17,2% (meta de 5%). Esses avanços resultam da incidência estratégica da CESE nesses territórios, incluindo ações voltadas à defesa do Cerrado e das populações tradicionais que nele vivem.

Por outro lado, observou-se uma queda na presença do PPP em territórios urbanos. Apenas 8,9% dos recursos foram destinados a projetos nessas áreas, frente a 18% em 2023, ficando abaixo da meta estabelecida de 24%.

Esse dado preocupa e tem sido objeto de reflexão interna. Para 2025, a CESE se propôs a ampliar o diálogo com organizações urbanas, fortalecer parcerias e divulgar mais intensamente o programa junto a grupos que atuam pelo direito à cidade.

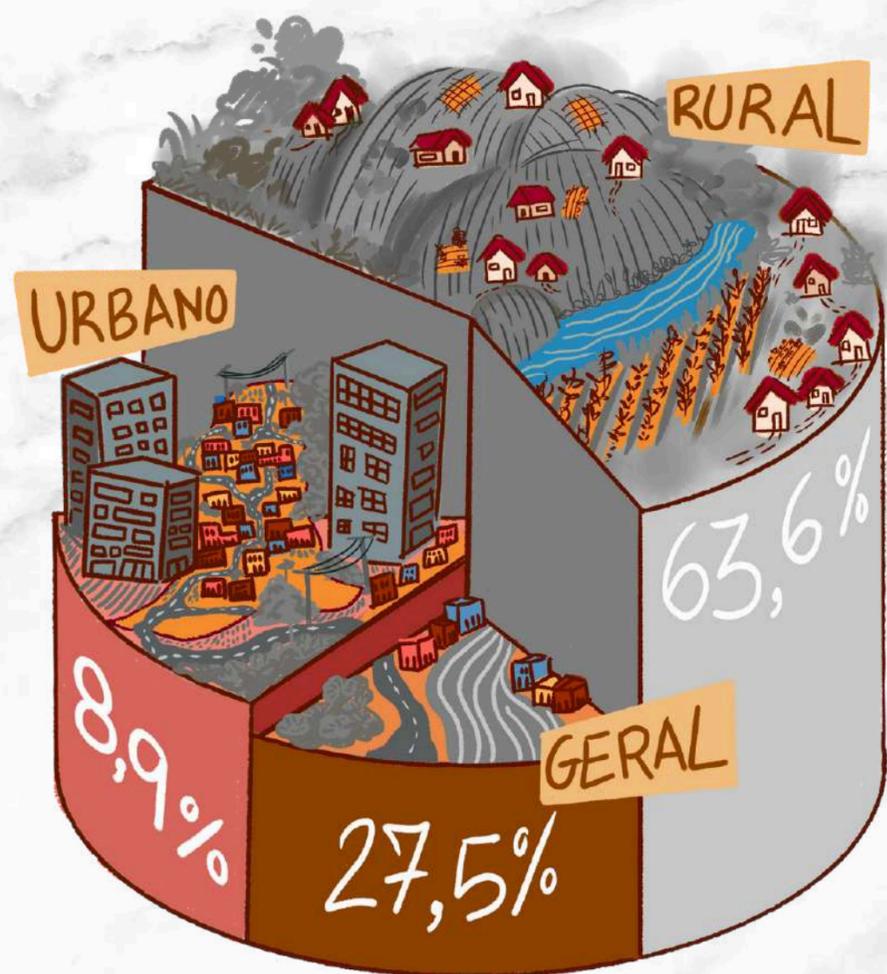




Do ponto de vista territorial, o Programa concentrou 63,6% do apoio oferecido em áreas rurais, demonstrando forte capilaridade nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Por outro lado, observou-se uma queda na presença do PPP em territórios urbanos. Apenas 8,9% dos recursos foram destinados a projetos nessas áreas, frente a 18% em 2023, ficando abaixo da meta estabelecida de 24%. Esse dado preocupa e tem sido objeto de reflexão interna.

Para 2025, a CESE se propôs a ampliar o diálogo com organizações urbanas, fortalecer parcerias e divulgar mais intensamente o programa junto a grupos que atuam pelo direito à cidade.



Além do apoio financeiro, a CESE promoveu oficinas de orientação para prestação de contas reafirmando seu compromisso com o fortalecimento institucional dos grupos apoiados.



Entre o final de 2023 e o início de 2024, a CESE realizou ainda uma avaliação externa do PPP. Um processo que envolveu ampla escuta de grupos apoiados, equipe interna e parceiro financiador, evidenciando avanços e desafios enfrentados. A avaliação classificou o PPP como relevante, eficaz e sustentável, de acordo com os critérios da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE. Destacou-se a importância das estratégias de chamada temática e demanda espontânea, bem como a efetividade das formações promovidas.

Ainda no marco da avaliação anteriormente mencionada, apontaram-se necessidades de simplificação de processos administrativos e de revisão das exigências de prestação de contas, que ainda impõem dificuldades aos grupos apoiados. Além do desafio de alinhar critérios de gestão com os perfis daquelas organizações e movimentos, sem comprometer o enfoque pedagógico do programa.

Ao final, os principais resultados apresentados aqui, e alcançados ao longo do ano de 2024 se alinham aos próprios achados da avaliação externa, reafirmando a importância estratégica do PPP para a missão da CESE e para as lutas por direitos, sobretudo nas regiões mais pauperizadas do país.



"ACHO QUE TER ESSE OLHAR PARA PEQUENOS PROJETOS TRAZ UM IMPULSIONAMENTO, NÃO É MESMO? PARA NÓS, ENQUANTO PESSOAS APOIADAS, É UMA HONRA. A GENTE SE SENTE LISONJEADA, SENTE QUE ESTÁ NO CAMINHO CERTO, E QUE A CESE PLANTOU UMA SEMENTE, NÃO É MESMO? AGORA BASTA A GENTE REGAR E OBSERVAR OS NOVOS FRUTOS. CADA PROJETO PEQUENO QUE CHEGA COM UM GRANDE IMPULSIONAMENTO É UM MARCO INICIAL PARA UM GRANDE ESPAÇO. A CESE ESTÁ DE PARABÉNS COM ESSA INICIATIVA. A GENTE SÓ TEM A AGRADECER, PORQUE AGREGOU MUITO À VIDA DESSAS MULHERES".

**Iza Jakeline Barros, articuladora do projeto
LIBERTAS Ressocialização de Mulheres
Egressas do Sistema Prisional em Sergipe**



"O TRABALHO CONJUNTO FEITO PELA CESE, AGRO É FOGO E CIMI-GOTO PÔDE AMENIZAR O SOFRIMENTO E PÂNICO VIVIDO POR ESSAS FAMÍLIAS AQUI NO NOS INCÊNDIOS NO TOCANTINS. O APOIO FOI DESTINADO À COMPRA DE CESTAS BÁSICAS, ÁGUA POTÁVEL, MOCHILA COSTAL E LONA. CONSEGUIMOS CONTEMPLAR 3 ALDEIAS DE 3 POVOS INDÍGENAS. ALDEIA ITAHO, DO POVO AVA CANOEIRO; ALDEIA CATEMJE, DO POVO KRAHO KANELA; E ALDEIA TAKAYWRA, DO POVO KRAHÔ."

**Jaqueline Vaz
Secretária Executiva da
Articulação Agro é Fogo**

O fortalecimento de segmentos historicamente excluídos — como mulheres, indígenas, população negra e juventudes — confirma a relevância dos investimentos realizados. Para 2025, a CESE renova seu compromisso de aprofundar os diálogos com novos grupos, expandir sua atuação nos contextos urbanos e fortalecer ainda mais suas articulações com povos e comunidades tradicionais, reafirmando uma trajetória de cinco décadas ao lado das lutas populares.

Importante ainda mencionar que no campo emergencial, enquanto uma agenda que já integra as dinâmicas do PPP, com maior presença desde a pandemia de Covid-19, a CESE apoiou 10 projetos que buscaram atender diferentes populações afetadas por eventos climáticos extremos.

Por fim, como desdobramento das comemorações dos 50 anos da CESE, realizados oficialmente em 2023, e no marco das iniciativas voltadas à valorização dos direitos humanos, foi lançado, em setembro de 2024, o Prêmio Zanetti de Direitos Humanos.

A premiação reconheceu quatro experiências inspiradoras de defesa de direitos no Brasil — nos campos, nas cidades, nas águas e nas florestas — desenvolvidas por organizações da sociedade civil e movimentos populares apoiados pela CESE no ano anterior, por meio do Programa de Pequenos Projetos. Uma iniciativa que visibilizou trajetórias relevantes e reafirmou o compromisso desses grupos com a promoção e a garantia dos direitos humanos.

A Cooperativa Ujamaa, da Bahia/ Pedro Maia e Apoena Ferreira, receberam a menção honrosa das mãos de Carolina Zanetti, filha do querido José Carlos Zanetti e de Antônio Dimas Galvão - coordenador de projetos e formação.



Frente de Luta por Moradia Popular, do Ceará/ Risalva Souza recebeu o prêmio de Vanessa Pugliese, assessora de projetos e formação.



Organização de Lideranças Indígenas Mura do Careiro da Várzea, do Amazonas - Herton Fabrício Rodrigues recebeu o prêmio de Lúcia Ferreira - secretária de projetos.



Associação dos Agricultores Familiares de Vila dos Pauzinhos, da Bahia / Risalva Souza, recebeu o prêmio de Juçara Ferreira - secretária de projetos.



Associação Indígena Apinajé Pyka Mex, do Tocantins / Diana Apinajé, recebeu o prêmio de Lucyvanda Moura, assessora de projetos e formação.



3.1 – NOVAS FRENTES NO ÂMBITO DO APOIO A PROJETOS

Ainda no âmbito do apoio a projetos, mas dentro de uma perspectiva estratégica mais específica, o ano de 2024 foi marcado para a CESE também pela incorporação de duas novas iniciativas. Tratam-se do Projeto Dabucury e o Projeto Otun, além da continuidade do projeto Patak Mamyu. Exercícios exigentes de mobilização de recursos junto às organizações locais e internacionais, o início desses processos marca o aprofundamento de uma *expertise* da CESE junto a populações tradicionais como povos quilombolas e povos originários, entendendo as dinâmicas e desafios do fortalecimento de suas organizações locais, contribuindo para a potencialização de suas lutas, sempre com um olhar direcionado de modo bastante específico para a realidade e os lugares ocupados pelas mulheres nesses contextos.

A partir daqui traremos uma síntese de cada um desses projetos, não só elucidando do que se tratam suas ações e públicos, como também apontando os primeiros resultados passíveis de serem visualizados no período.

3.1.1 – PROJETO DABUCURY

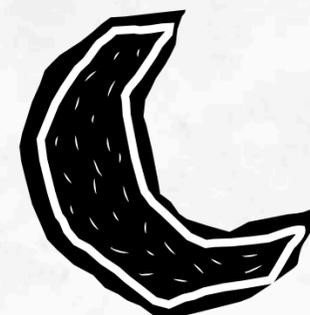
O Projeto Dabucury[10] é uma iniciativa voltada ao fortalecimento de organizações indígenas na região Norte do país. Realizado em parceria com a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira – COIAB, e com apoio financeiro do Fundo Amazônia/Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES, o projeto tem como objetivo principal contribuir com a implementação da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas - PNGATI, fortalecendo a proteção dos territórios, a preservação da cultura e a qualidade de vida nas comunidades indígenas.



O lançamento do Projeto Dabucury e de seu edital aconteceu durante o 20º Acampamento Terra Livre -ATL, em Brasília/DF, na tenda da COIAB. O evento contou com a presença de lideranças indígenas, de integrantes da COIAB, representações da CESE e de gerentes e assessoras do BNDES/Fundo Amazônia.



Equipe CESE e do Fundo Amazônia no lançamento do Projeto Dabucury no ATL/Brasília-DF



"ESSE PROJETO É EXTREMAMENTE IMPORTANTE, ATUALMENTE 23% DA AMAZÔNIA SÃO DE ÁREAS INDÍGENAS E DENTRO DESSAS ÁREAS, 2% REPRESENTAM O DESMATAMENTO. ENTÃO, OS POVOS INDÍGENAS SÃO REALMENTE OS DEFENSORES DA FLORESTA"

Fernanda Garavini, chefe do departamento de gestão do Fundo Amazônia (FAM/BNDES)

O primeiro edital lançado foi destinado ao apoio institucional a organizações indígenas da Amazônia, prevendo apoiar até o máximo de 60 projetos, para a construção e implementação dos Instrumentos de Gestão Territorial e Ambiental Indígenas - IGATIs, como os Planos de Gestão Territorial e Ambiental - PGTA, essenciais para garantir os modos de vida, costumes e tradições dos povos indígenas.

Ao longo das inscrições, foram realizadas 11 oficinas virtuais para tirar dúvidas, reunindo cerca de 240 participantes de toda a Amazônia Legal. O edital recebeu 74 propostas, das quais 28 foram aprovadas.



**Josias Cebirop
da Silva**
Associação
Indígena
Zavidjaj Djiguhr
Assiza

"SÓ FOMOS CONTEMPLADOS AGORA NESTE EDITAL PORQUE, NO PASSADO, SOUBEMOS LIDAR E GERIR RECURSOS MENORES. SÓ CHEGAMOS AO VALOR DE R\$ 400 MIL PORQUE SOUBEMOS ADMINISTRAR OS R\$ 10 MIL. É UMA RESPONSABILIDADE E UMA OPORTUNIDADE QUE ESTAMOS TENDO DE DIVULGAR O NOSSO TRABALHO E DE PLEITEAR OUTROS EDITAIS."

Após a seleção, as organizações aprovadas participaram de uma série de reuniões virtuais voltadas ao detalhamento de seus projetos, com ajustes metodológicos, adequações orçamentárias e apoio para a regularização de documentos jurídicos e fiscais. Esta etapa culminou na realização de uma oficina presencial em Manaus/AM, reunindo cerca de 60 lideranças indígenas das organizações apoiadas.



SEMINÁRIO PNGATI EM MANAUS/AM

Foram desenvolvidos materiais de divulgação e didáticos, criado o site oficial do Dabucury e fortalecida a Rede de Jovens Comunicadores da COIAB, com formações específicas e a contratação de jovens indígenas para a produção de conteúdos do projeto.

[10] "Dabucury- Compartilhando Experiências e Fortalecendo a Gestão Etnoambiental das Terras Indígenas da Amazônia Brasileira" Significado da palavra Dabucury - Cerimônia ritualística milenar dos povos indígenas do Alto Rio Negro que envolve a troca de uma gama de conhecimentos entre as tribos dessa localidade como culinária, danças, frutos, peixes e troca de artefatos.



3.2 – PROJETO OTUN

A CESE inovou ao executar o Projeto Otun[11], assumindo o duplo desafio de atuar com a temática da regularização fundiária quilombola e, ao mesmo tempo, fortalecer a mobilização de recursos pela sociedade civil, visando apoiar a realização de estudos técnicos necessários ao avanço dos processos administrativos de titulação de territórios quilombolas nos estados da Bahia, Maranhão e Tocantins.

Realizado em parceria com a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ, o projeto viabilizou o repasse de recursos para a contratação de equipes quilombolas locais, responsáveis por intermediar os aportes financeiros e acompanhar a realização dos estudos em oito comunidades. Além disso, a CESE destinou recursos a fundações de pesquisa, permitindo a contratação de pesquisadores e pesquisadoras vinculados a universidades públicas, responsáveis pela elaboração dos relatórios técnicos que serão encaminhados ao INCRA ao final do processo.



Em 2024, a CESE participou da reunião do Conselho Estadual das Comunidades e Associações Quilombolas do Estado da Bahia - CEAQ/BA, apresentando o projeto Otun às lideranças. Também foi firmado um Protocolo de Intenções entre a CONAQ e o INCRA para recepção das peças técnicas elaboradas no âmbito do projeto. Houve reuniões com organizações quilombolas estaduais e grupos de pesquisa de universidades dos estados da Bahia, Maranhão e Tocantins.

Foi elaborado e assinado ainda um contrato entre a CESE e a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão – FAPEAD, para contratação de consultoria técnica da Nova Cartografia Social da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Essa consultoria produziu estudos relacionados à regularização fundiária de quilombos no Estado do Maranhão, também com apoio da CLUA.

Durante o ano o Projeto Otun promoveu visitas às comunidades quilombolas de Barrinha e Curralinho, na Bahia (foto ao lado), discutindo avanços e revisando convênios com universidades e fundações de pesquisa. Além disso, houve articulações em Tocantins para contratar consultorias técnicas responsáveis pelos estudos fundiários.

Um dos marcos importantes do Projeto foi a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica entre a CONAQ, ACONERUQ, UNCIQUITA e UEMA, com o objetivo de subsidiar a regularização fundiária de quilombos no Maranhão. Reuniões estratégicas com a equipe da UNCIQUITA e da Nova Cartografia Social da UEMA reforçaram o compromisso com a produção de estudos técnicos.



[11] Palavra Iorubá que significa: direitos

Outra ação relevante foi a realização do Seminário do Projeto Otun, incluindo a 3ª Reunião presencial do Comitê Político Gestor - CPG, que avaliou o projeto. Além disso, merece ênfase também a realização de um intercâmbio entre organizações parceiras. Some-se a esse feito, o fato de que a CESE assinou o contrato com o Instituto Imuê, viabilizando a elaboração de estudos técnicos para comunidades quilombolas do Tocantins.



3ª Reunião presencial do Comitê Político Gestor na CESE

O Projeto Otun também investiu na produção de materiais didáticos, como o jogo de tabuleiro “Na Trilha da Titulação” - foto ao lado - e um módulo formativo sobre direitos territoriais e regularização fundiária quilombola. Esses materiais foram utilizados em oficinas realizadas com as comunidades participantes, fortalecendo o diálogo entre moradores e as equipes de pesquisa que iniciaram os estudos técnicos em 2024.



ESSE PROJETO VEM NUM MOMENTO OPORTUNO, COM UMA DISCUSSÃO E PERSPECTIVA NOVAS. NA POSSIBILIDADE DE AVANÇAR NAS PEÇAS NECESSÁRIAS RUMO À TITULAÇÃO DOS NOSSOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS E MOSTRAR PRA SOCIEDADE QUE A GENTE CONSEGUE FAZER ISSO. UM TRABALHO QUE É DO ESTADO.

Cida Sousa
Coordenação Estadual das
Comunidades Quilombolas do
Tocantins (COEQTO)



O Projeto OTUN consolidou avanços nos estudos técnicos, construindo pontes entre comunidades quilombolas, universidades públicas, e órgãos fundiários, reafirmando o compromisso da CESE com a justiça racial e os direitos coletivos.

Com duração prevista para três anos, 2024 foi o segundo ano deste projeto já explicitado no relatório anterior. O projeto "Patak Maymu"^[11]: Autonomia e participação das mulheres indígenas da Amazônia e do Cerrado na defesa de seus direitos" com apoio financeiro da União Europeia, tem por objetivo fortalecer os direitos dos povos indígenas, especialmente das mulheres, incentivando sua participação nas comunidades de onde se originam, bem como nos espaços de articulação do movimento indígena nacional e na sociedade brasileira de forma mais ampla.

O projeto, que acontece em 11 estados da Amazônia Legal e do Cerrado,^[12] atua em três grandes frentes: o fortalecimento da gestão de organizações e grupos de mulheres indígenas; o incentivo à participação política das mulheres nos espaços indígenas e na sociedade; e a ampliação da visibilidade das lutas, contribuições e culturas dessas mulheres, especialmente através da comunicação.

Em 2024, o projeto desenvolveu diversas iniciativas, como: o mapeamento de Comunicadoras Indígenas, em todos os estados de alcance do projeto, tendo contado com a participação de 122 mulheres^[13]. Outra frente de ação nesse ano foi o Encontro de Formação de Mulheres Indígenas, em Campo Grande - MS, que reuniu representantes de mais de 13 povos indígenas. Além disso, foram promovidas oficinas online para elucidar dúvidas e compartilhar boas práticas na gestão de projetos.

[12] Patak Maymu significa "A voz da Natureza".

[13] Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

[14] Os dados coletados subsidiarão uma publicação prevista para o último ano do projeto.

Outra frente de ação nesse ano foi o Encontro de Formação de Mulheres Indígenas, em Campo Grande - MS, que reuniu representantes de mais de 13 povos indígenas. Além disso, foram promovidas oficinas online para elucidar dúvidas e compartilhar boas práticas na gestão de projetos.



Encontro Mulheres Indígenas do Cerrado em defesa de seus direitos/Campo Grande/MT



O ENCONTRO FOI SUPER IMPORTANTE POIS TROUXE DEBATES, ATIVIDADES E TEMAS BASEADOS NAS REALIDADES DAS NOSSAS COMUNIDADES E DOS NOSSOS DESAFIOS DIÁRIOS. ESSAS ATIVIDADES, ENCONTROS E OFICINAS DO PROJETO PATAK MAYMU, FORTALECEM A AUTONOMIA DE NÓS, MULHERES INDÍGENAS.

**Ana Terra - Povo Yawalapiti- MT
Organização Umatalhi e Casa de Cultura Umatalhi do Xingu**

No âmbito da comunicação foi intensificada a divulgação e o fortalecimento de Redes, o que ocorreu especialmentedurante o Acampamento Terra Livre – ATL, em Brasília. Entre outros conteúdos comunicacionais, é preciso chamar a atenção para o lançamento da série de podcasts "Mulheres de Luta: Do Território ao Parlamento", disponível desde novembro, e realizadas coberturas fotográficas de encontros e atividades.



Além disso, foram realizados importantes encontros com mulheres indígenas da Amazônia e do Cerrado, fortalecendo suas articulações e visibilizando suas lutas. O projeto também recebeu destaque na página da União Europeia, ampliando sua visibilidade. Nesse contexto, a CESE também participou da Assembleia da União das Mulheres Indígenas da Amazônia – UMIAB, promovendo a produção de vídeos com as participantes.



Dentre os resultados mais importantes, destacam-se o fortalecimento das Organizações Indígenas, a partir do apoio técnico e financeiro a pequenos projetos, sobretudo no que toca à participação de mulheres indígenas, fortalecida a partir da publicação de editais específicos. Nesse sentido, a dimensão de protagonismo das mulheres indígenas em suas lutas por direitos, gerou conteúdos de destaque no âmbito da comunicação, como: reportagens e depoimentos que chamaram a atenção para a relevância da voz das próprias comunidades. Essa dinâmica ganhou a atenção mídia externa, que repercutiu a iniciativa, destacando o papel das mulheres indígenas e seu fortalecimento organizacional.





3.2 – VISITA A PROJETOS

A prática da visita presencial aos projetos, como parte da estratégia de monitoramento do PPP conjuga acompanhamento, interação, fortalecimento de redes e articulações, além da ampliação da troca de informação qualificada entre equipe CESE e grupos apoiados.

As visitas de monitoramento realizadas pela equipe de assessoria da CESE são, concomitantemente, o contato com as atividades desenvolvidas e a participação nas mesmas, enquanto presença política institucional. Esse movimento fortalece a legitimidade dos grupos apoiados, quanto a qualificação das narrativas da CESE, através de um mergulho maior nas causas apoiadas.

Em 2024, foram realizadas visitas de monitoramento no Piauí e Ceará, Mato Grosso do Sul. Neste último, merecem destaque as conversas com o CIMI-MS e os contatos com as áreas da Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Mato Grosso do Sul (AMTR-MS), representante do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) no estado.

Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais (AMTR-MS) / foto: Tapajós de Fato



Na Bahia, foram visitados os municípios de Lauro de Freitas e Salvador. Na primeira, a atividade contemplou o Terreiro São Jorge Filho da Goméia, organização que atua em defesa dos direitos dos povos e comunidades de terreiros, a partir do diálogo inter-religioso, da promoção do direito à cultura e do trabalho com juventudes. Já em Salvador, privilegiou-se o olhar sobre a atuação da Cooperativa de Reciclagem e Serviços do Estado da Bahia - COOPERES, situada no subúrbio ferroviário da cidade.

A cooperativa foca na geração de renda para populações periféricas, com ênfase na inclusão produtiva de mulheres negras, por meio do segmento econômico da coleta e reciclagem de materiais.



A COOPERES recebeu a visita dos representantes da Agência Pão para o Mundo, em maio de 2024

IV - FORMAÇÕES

"PROFUNDAS RAÍZES VÃO CRESCEM
A LUZ DAS PESSOAS ME FAZ CRER
E EU SINTO QUE VAMOS JUNTOS."

(MILTON NASCIMENTO)

A frente de atuação em formações da CESE é explanada a partir de três dimensões: as formações externas, ou seja, promovidas junto a seus públicos; formações internas, desenvolvidas, de forma individual ou em parcerias com outros sujeitos, como estratégia de fortalecimento institucional; e, em uma terceira dimensão: a participação da CESE como convidada em processos formativos promovidas por outras parcerias.



INTERCÂMBIO NO QUILOMBO MESQUITA/DF

A formação é uma prática de extrema relevância na atuação da CESE. Embora possam parecer dissociadas, as três dimensões mencionadas no parágrafo anterior, se triangulam à medida que se retroalimenta a *expertise* institucional. Some-se a isso, o significado técnico e político da CESE ocupar espaços formativos promovidos por outros sujeitos locais ou internacionais. Além de co produzir conhecimentos, isso também permite a ampliação do seu potencial de articulação e disseminação de sua prática.



OFICINA DE ELABORAÇÃO
DE PROJETOS EM
MANAUS/AM



CURSO DE MOBILIZAÇÃO DE
RECURSOS PARA IGREJAS E
ORGANIZAÇÕES BASEADAS NA FÉ
EM BELÉM/PA

"MUITO OBRIGADO POR ABRIR ESSE ESPAÇO DE FORMAÇÃO TÃO IMPORTANTE E RELEVANTE PARA A VIDA DA IGREJA, PRINCIPALMENTE PARA SEU SERVIÇO DIACONAL."

Dom João Câncio Peixoto - Bispo /IEAB sobre a formação de gestão, comunicação e projetos ministrada pela CESE



LIDERANÇAS DA IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL (IEAB) NA OFICINA SOBRE GESTÃO, COMUNICAÇÃO E PROJETOS



A frente de atuação em formações da CESE é explanada a partir de três dimensões: as formações externas, ou seja, promovidas junto a seus públicos; formações internas, desenvolvidas, de forma individual ou em parcerias com outros sujeitos, como estratégia de fortalecimento institucional; e, em uma terceira dimensão: a participação da CESE como convidada em processos formativos promovidas por outras parcerias.

4.1 – FORMAÇÕES EXTERNAS

No campo das formações externas, que são voltadas para os públicos com os quais a CESE atua, foram realizadas mais de 20 atividades formativas, presenciais ou virtuais, alcançando populações do campo, das florestas e das cidades.

Dentre as temáticas abordadas, destacaram-se: a oficina para lideranças nacionais da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB) sobre Gestão, Comunicação e Projetos; as oficinas virtuais de Boas Práticas de gestão e prestação de contas; oficinas de regularização fundiária de territórios quilombolas em parceria com a CONAQ e a COEQTO; formações presenciais e virtuais com a Rede de Jovens Comunicadores da COIAB^[15] oficinas de regularização formal de terreiros da Amazônia; cursos de mobilização de recursos locais e incidência política realizados em parceria com MISEREOR e Wilde Ganzen.

Também foram promovidas rodas de saberes sobre resistências territoriais e oficinas presenciais em Manaus voltadas a organizações indígenas, além de sessões virtuais de tira-dúvidas sobre editais da CESE. Já o Encontro de Juventudes reuniu cerca de 30 jovens de movimentos do Nordeste para refletir sobre resistência à violência nos territórios.

Iniciativas como a Formação de Formadores/as do Programa Virando o Jogo e a Roda de Saberes abordaram temas como racismo religioso, agroecologia, violência e sustentabilidade. Oficinas com juventudes, lideranças indígenas e organizações de mulheres ampliaram a capilaridade formativa da CESE, com forte presença nas regiões Norte e Nordeste.

[15] Projeto Dabucury



OFICINA DA REDE DE JOVENS
COMUNICADORES DA COIAB



CURSO DE
INCIDÊNCIA
POLÍTICA

"O ENCONTRO DE MULHERES DA AMAZÔNIA QUE A CESE FEZ, FOI MUITO IMPORTANTE PARA NÓS, MULHERES INDÍGENAS. FORTALECER ESSA REDE DE MULHERES É ESSENCIAL PARA QUE, JUNTAS, POSSAMOS SOMAR FORÇAS E TAMBÉM EMPODERAR OUTRAS MULHERES DENTRO DO TERRITÓRIO. MULHERES LIDERANÇAS QUEREM VER OUTRAS MULHERES LIDERANÇAS TAMBÉM SE LEVANTANDO E ECOANDO SUAS VOZES".

Kelliane Wapichana - povo Wapichana- RR Conselho Indígena de Roraima /CIR



"A FORMAÇÃO TRAZ UM GRANDE DIFERENCIAL NA ATUAÇÃO DO COLETIVO NO QUE SE REFERE TAMBÉM AOS DIREITOS DAS MULHERES EVANGÉLICAS: "A GENTE RECONHECE E REAFIRMA A OPORTUNIDADE DE CAPACITAÇÃO, DE APROFUNDAMENTO EM TODOS OS NOSSOS CAMPOS PARA INCIDIR POLITICAMENTE DIANTE DE CONTEXTO EM QUE O FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO VÊM CRESCENDO E AFETANDO DIRETAMENTE A VIDA DE TODAS AS MULHERES."

Bárbara Aguiar, integrante do Coletivo Vozes Marias



"A FORMAÇÃO SOBRE REGULARIZAÇÃO DE TERREITOS NOS AJUDOU A SABER COM QUEM DEVEMOS TRATAR DETERMINADOS ASSUNTOS, QUAL O CAMINHO SEGUIR, QUAL ÓRGÃO PROCURAR. VAMOS CONSEGUIR A REGULARIZAÇÃO PARA RETOMARMOS OS PROJETOS, AS PARCERIAS – OU FAZER NOVAS – E AJUDAR OS MORADORES DOS BAIROS PERIFÉRICOS, QUE É O MAIS IMPORTANTE".

Eucilene Furtado - Terreiro Estrela Guia



"ESSAS FORMAÇÕES DA REDE DE JOVENS COMUNICADORES/AS DA COIAB CONTRIBUEM PARA O APERFEIÇOAMENTO DAS TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO, FORTALECENDO A COMUNICAÇÃO NOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS E NAS ORGANIZAÇÕES DE BASE DA COIAB."

Kaianaku Kamaiurá/ Coordenadora da Rede de Jovens Comunicadores da COIAB

4.2 PARTICIPAÇÃO DA CESE EM OUTROS PROCESSOS FORMATIVOS



A CESE ainda marcou presença no Simpósio Especial do VII Colóquio Internacional de Povos e Comunidades Tradicionais, participando da introdução ao curso de análise e manejo de conflitos. Além disso, integrou o Encontro Anual de Aprendizagem do Programa Doar para Transformar, dedicado à filantropia comunitária, em Uganda, no continente Africano. Essa atuação integrada em formações próprias e em espaços externos reafirma o compromisso da CESE com o fortalecimento contínuo de sua equipe, com o diálogo interinstitucional e com a construção coletiva de estratégias que ampliem a capacidade de resistência e incidência dos povos e comunidades em seus territórios.

4.3 FORMAÇÕES DE FORMADORES E FORMADORAS

Em paralelo às ações com públicos externos, e às iniciativas internas de formação promovida pela CESE, a equipe institucional também participou de diversas atividades promovidas por parceiros. Dentre estas, destacamos: a Formação de Formadores/as do Programa Virando o Jogo^[16], que capacitou a equipe e consultores/as externos em metodologias de mobilização de recursos, incidência política e facilitação. A equipe também participou da Capacitação em Finanças e Contratos da União Europeia, realizada em Brasília, e do treinamento virtual sobre colheita de resultados, no âmbito do Programa Virando o Jogo (Giving for Change).

[16] Salvador, 19 a 30 de agosto.





“FAZER O CURSO DE ESPANHOL NA CESE TEM SIDO UMA EXPERIÊNCIA MUITO IMPORTANTE PARA MIM, TANTO NO LADO PESSOAL QUANTO NO PROFISSIONAL. TER ESSE ESPAÇO DE APRENDIZADO MOSTRA O CUIDADO DA CESE COM A FORMAÇÃO DA EQUIPE. NA PRÁTICA, ISSO AJUDA MUITO NA HORA DE PARTICIPAR DE MOMENTOS DE TROCA, COMO INTERCÂMBIOS, E TAMBÉM NA CONVERSA COM PARCEIROS E APOIADORES. APRENDER OUTRO IDIOMA AMPLIA NOSSAS POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO E CONEXÃO COM OUTRAS REALIDADES.”

Tifane Araújo

Assessora de projetos e formação da CESE



4.4 FORMAÇÕES INTERNAS

Ao longo de 2024, a CESE investiu fortemente em formações internas, como parte do seu processo de fortalecimento institucional, sobre o qual detalharemos em outro tópico deste relatório. Dentre os focos abordados durante o ano, estiveram presentes o aprimoramento de metodologias e a ampliação de competências para atuação em processos de educação popular e gestão de projetos.

Um dos principais momentos desse percurso foi a realização do **III Festival Trocando Figurinhas**, iniciativa de intercâmbio de experiências que reuniu integrantes dos setores de formação e projetos, comunicação e secretaria. O evento promoveu momentos de partilha, escuta e aprofundamento metodológico, com o objetivo de qualificar ainda mais as formações oferecidas pela CESE em seus territórios de atuação.

Também como parte dessa estratégia de fortalecimento interno, a CESE manteve a oferta de aulas de espanhol para a equipe, visando preparar melhor as funcionárias e funcionários para o fortalecimento de diálogos e parcerias com organizações e agências de cooperação da América Latina, ampliando a capacidade de articulação internacional da instituição.



“ENTENDO O TROCANDO FIGURINHAS COMO UMA OPORTUNIDADE DE INTERCAMBIAR AS METODOLOGIAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS MEDIADAS PELA CESE, TRATANDO DESDE AS PRÁTICAS MAIS EXITOSAS (FIGURINHAS RARAS), ATÉ AS MAIS DESAFIADORAS (FIGURINHAS REPETIDAS). ALI, PODEMOS REFLETIR TAMBÉM SOBRE A ESTRATÉGIA DA FORMAÇÃO PARA A INSTITUIÇÃO E COMO A EDUCAÇÃO POPULAR INSPIRA NOSSAS PRÁTICAS E AÇÕES JUNTO ÀS ORGANIZAÇÕES POPULARES.”

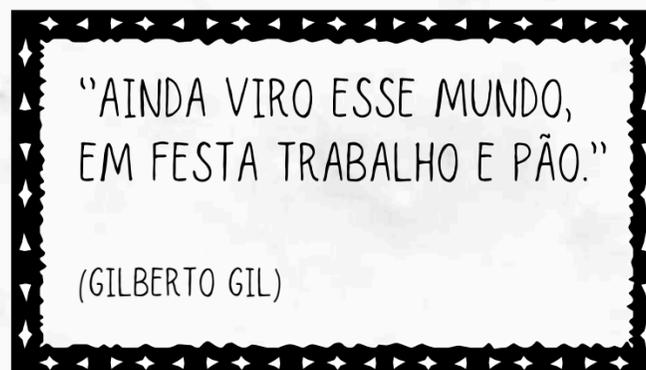
Marcella Gomez

Assessora de projetos e formação da CESE



V – DIÁLOGOS COM A SOCIEDADE CIVIL LOCAL E INTERNACIONAL E PRÁTICAS DE INCIDÊNCIA POLÍTICA

5.1- PARCERIAS, PARTICIPAÇÕES EM AGENDAS EXTERNAS E EM ARTICULAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS



Encontro Anual do Programa Doar para Transformar



Em 2024, a CESE esteve presente em diversos encontros internacionais e nacionais, fortalecendo parcerias estratégicas e ampliando seu compromisso com o fortalecimento da sociedade civil organizada.



No âmbito internacional, um dos principais momentos foi a participação no “Directors Meet” da Aliança “Change the Game Academy”, promovido pela agência de cooperação Wilde Ganzen, realizado no Nepal, com a presença de 50 representantes de 17 países. O encontro reafirmou o compromisso com a autossuficiência das comunidades locais por meio da mobilização de apoio e recursos. Na ocasião, a CESE — que integra o Comitê de Marketing da Aliança — assumiu a vice-presidência da Change the Game para o período 2024-2026.

Ainda na África, a CESE participou do Encontro Anual do Programa Doar para Transformar, realizado em Uganda. A agenda teve como foco o fortalecimento da filantropia comunitária em contextos de crescente restrição ao espaço cívico.

Também no continente africano, a CESE esteve no Zimbábue, em formação promovida pela agência Gansos Selvagens, dos Países Baixos. O encontro abordou gestão orçamentária, relatórios financeiros, controles internos e auditoria, com foco especial na gestão administrativo-financeira.



Encontro promovido pela PPM - Pão para o Mundo

No Equador, a CESE esteve presente em encontro promovido pela PPM (Pão para o Mundo), reunindo organizações que operam fundos de pequenos projetos. A pauta girou em torno da democratização do acesso a recursos, especialmente para coletivos e grupos comunitários historicamente marginalizados.



O espaço também foi dedicado à análise da atual conjuntura internacional e os efeitos da crise no Norte Global sobre os fluxos de cooperação com a América Latina.

No Brasil, a CESE deu continuidade ao diálogo com agências internacionais parceiras. Em Salvador, recebeu representantes da Pão para o Mundo, oportunidade em que foram discutidos avanços e desafios da parceria nos últimos três anos.

Durante a visita, representantes puderam conhecer iniciativas apoiadas, como o Terreiro São Jorge Filho da Goméia e a Cooperativa COOPERES, ambos na Bahia. Ainda com agências da Alemanha, a CESE participou do Encontro de Parceiros da Misereor, também realizado no Brasil. O evento reuniu representantes locais, integrantes da equipe financeira e uma oficial de programa da sede da agência na Alemanha, permitindo um rico intercâmbio sobre os impactos das mudanças globais nas ações locais das organizações da sociedade civil.

No campo da cooperação suíça, a CESE fortaleceu a relação com a HEKS Brasil, promovendo uma formação em análise e manejo de conflitos durante o VII Colóquio Internacional de Povos e Comunidades Tradicionais, em Montes Claros (MG). Ainda nesse eixo, a CESE passou a integrar a Rede Comuá, juntando-se a outras organizações que atuam pela justiça socioambiental, defesa dos direitos humanos e fortalecimento das comunidades.

Em 2024 a CESE ainda recebeu a visita da União Europeia (foto abaixo) que na ocasião teve por objetivo avaliar a implementação do projeto “Patak Maymu”. Durante 15 dias a consultoria responsável por esse processo realizou uma análise documental, entrevistou as partes envolvidas, incluindo beneficiárias diretas, participou de reuniões internas e visitou projetos apoiados. Ao final, considerou que a intervenção fortalece, de maneira exitosa, as mulheres e organizações indígenas da Amazônia e do Cerrado, com uma forte estratégia de construção de capacidades, e importante apoio a pequenos projetos. As iniciativas demonstram respostas relevantes aos problemas de desigualdade e fragilidades que afetam as mulheres indígenas e suas organizações, oferecendo formação adaptada às prioridades.



No âmbito das relações e parcerias com fundos comunitários brasileiros, a CESE aprofundou e pode interagir com o PODÁALI, Fundo CASA Socioambiental e Fundo Brasil de Direitos Humanos. Um destaque foi o encontro realizado em Brasília, voltado ao fortalecimento de fundos comunitários diante da emergência climática.

5.2- INCIDÊNCIA INTERNACIONAL E NACIONAL EM DIREITOS HUMANOS

5.2.1 - INCIDÊNCIA INTERNACIONAL

A atuação internacional da CESE em defesa dos direitos humanos tem se mostrado uma estratégia fundamental para dar visibilidade às violações de direitos, fortalecer redes de solidariedade entre movimentos e organizações do Sul e do Norte globais e influenciar políticas públicas internacionais. Essa incidência tem como marca o enraizamento nas realidades locais, aliando denúncias concretas a articulações políticas em temas como justiça socioambiental, mudanças climáticas, direitos de povos e comunidades tradicionais e proteção a defensores de direitos humanos.

Em 2024, a CESE se fez representar nas agendas internacionais através do FEACTION e do PAD, com destaque para as realizadas na Europa e América Latina:

- Seminário Internacional da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, onde a CESE apresentou a experiência dos Tapiris Ecumênicos, evidenciando o diálogo entre fé, justiça e direitos humanos.
- Oficina paralela ao Conselho de Direitos Humanos da ONU, em Genebra, através da ACT Alliance e a Associação de Defesa dos Direitos Humanos (AMDH).



Agenda de incidência na Europa, através do PAD, com foco nos impactos das mudanças climáticas em territórios vulnerabilizados.

A primeira etapa ocorreu em Berlim, na sede da organização Pão para o Mundo, seguida por uma série de encontros em Genebra com missões diplomáticas voltadas às pautas indígena e socioambiental.

Em Baku (Azerbaijão), na COP29, foi lida a Declaração da Articulação Ecumênica e Inter-religiosa que compõe o Tapiri.

Na COP16 sobre Diversidade Biológica, em Cali (Colômbia) a Declaração também foi enviada às igrejas, organizações baseadas na fé, terreiros e movimentos sociais, incentivando sua circulação em reuniões e atos públicos.

5.2.1 – INCIDÊNCIA NACIONAL

No cenário nacional, a CESE desenvolveu iniciativas voltadas à defesa de direitos humanos e fortalecimento de comunidades tradicionais e urbanas, articulando ações locais com estratégias de incidência e denúncia:

- Acompanhou casos emblemáticos de violação de direitos em territórios vulnerabilizados, como:
 - Ilha de Maré (BA), ameaçada por empreendimentos industriais;
 - Comunidade Taquaril dos Fialhos (BA), impactada pela mineração;
 - Povo Munduruku (PA), em luta contra o garimpo ilegal e pela demarcação de suas terras;
 - Quilombo do Onça (MA), alvo de violência e ameaças.

Em Salvador, apoiou a posse da **Associação dos Artífices do Centro Tradicional** e fortaleceu articulações com a **Casa Preta Zeferina**, conectando pautas de gênero, direito à cidade e enfrentamento à violência.

Manteve presença ativa em espaços estratégicos de diálogo com movimentos sociais, fortalecendo pautas como defesa de territórios, moradia, agroecologia, raça e gênero, ecumenismo, sustentabilidade e acesso a recursos. Entre os parceiros, destaca-se o **Movimento de Luta nos Bairros e Favelas (MLB)**, com quem participou de intercâmbios com fundos de pequenos projetos apoiados pela Pão para o Mundo, debatendo desafios na prestação de contas e estratégias institucionais.

Outra ação significativa foi realizada junto ao **Quilombo Quingoma**, em Lauro de Freitas (BA), afetado por racismo ambiental e especulação imobiliária. A CESE apoiou a elaboração de uma carta de apoio, mobilizou parceiros e colaborou com um pequeno projeto local. A carta foi traduzida, enviada a agências parceiras e lida em reunião de bispos da Igreja Anglicana e Lambeth.



Participou da articulação para a **Cúpula dos Povos (Brasília/DF)**, em outubro de 2024, que reuniu mais de 400 organizações na construção de um documento coletivo de incidência política, com vistas à COP30.



Participou do Encontro Regional da ABONG - BA/SE, com foco nos impactos das mudanças climáticas e no papel das OSC's diante das eleições municipais e da desinformação.

PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS E PLATAFORMAS

Em 2024, a CESE passou a integrar o Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH) como suplente, em substituição ao CONIC, com o compromisso de continuar pautando o enfrentamento ao fundamentalismo religioso, ampliando parcerias e dando visibilidade às pautas dos movimentos sociais.



No campo ecumênico, a CESE manteve ativa articulação com o Fórum Ecumênico ACT Brasil (FEACT), ACT Alliance e Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC). A substituição do CONIC pela CESE no CNDH decorre dessa longa trajetória conjunta, reafirmando o compromisso comum com a promoção dos direitos humanos, da justiça socioambiental e do ecumenismo.

A CESE também se destacou na atuação em defesa do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), integrando a Plataforma MROSC (nacional e estadual) e o Conselho de Fomento e Colaboração da Bahia (CONFOCO-BA), do qual é conselheira eleita para o biênio 2023-2025.

Em 2024, essas articulações resultaram em avanços importantes, como:

- Publicação do Decreto nº 11.948/24, que regulamenta parcerias entre o governo federal e as OSC's.
- Lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa das OSC's, na Câmara dos Deputados, com apoio de 206 parlamentares, fruto de mobilização intensa da sociedade civil.
- Seminário Internacional “Parcerias Transformadoras para um Mundo Justo e Sustentável”, promovido pela Secretaria-Geral da Presidência, em celebração aos 10 anos da Lei nº 13.019/2014.
- No âmbito da Bahia, destaque para o Edital nº 01/2024/SERIN, que instituiu o Certificado de Boas Práticas MROSC, promovido pelo CONFOCO-BA, em articulação com organizações da Plataforma MROSC.



VI – GESTÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

"É PRECISO ESTAR ATENTO E FORTE."

(CAETANO VELOSO E GILBERTO GIL)

6.1 – RECURSOS HUMANOS E DINÂMICAS INTERNAS

Em 2024, a CESE reforçou sua estrutura institucional com contratações estratégicas de profissionais com perfis para compor os novos projetos: Dabucury e Otun.



Para o fortalecimento institucional de suas práticas, a CESE contratou consultorias externas especializadas para aprimorar sua estrutura organizacional, com revisão de organogramas e cargos, e para fortalecer práticas de monitoramento e avaliação - PMA. Também implementou ações de autocuidado com a equipe, abordando a saúde mental e realizando oficinas de reflexão sobre o impacto da aceleração social do tempo.

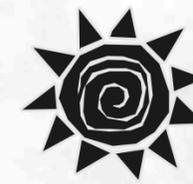
Ao longo do ano, a organização realizou três reuniões de gestão compartilhada de todos os projetos com integrantes da sua equipe. Além disso, tomou-se tempo para reuniões com auditores externos e para a realização de uma Assembleia Extraordinária, com o foco em ajustes estatutários, conforme a nova legislação brasileira.



Como parte do seu sistema de PMA institucional (Planejamento, Monitoramento e Avaliação), a CESE realiza planejamento anual, monitoramentos semestrais e avaliações internas anuais.

Além do monitoramento de programas específicos, a exemplo do Programa de Pequenos Projetos, que tem monitoramento mensal de metas.

O ano de 2024 também trouxe à luz a consolidação do código de conduta institucional e a constituição de um Comitê de Ética, composto por uma representação da Diretoria Institucional, Diretora Executiva e um pessoa eleita entre integrantes da equipe executiva.



VIII – COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL



"SÃO AS LUTAS DESSA NOSSA VIDA, QUE EU ESTOU CANTANDO."

GONZAGUINHA

Ao longo de 2024, a CESE manteve forte presença nas lutas internacionais e nacionais em defesa dos direitos humanos, das mulheres, dos povos indígenas e do meio ambiente, conforme detalhado ao longo deste documento.

No entanto, é importante lançar luz sobre o lugar da comunicação no fazer institucional, seja para a ação cotidiana através de apoio a pequenos projetos, iniciativas orientadas ao ecumenismo, processos internos de fortalecimento institucional, mobilização de recursos e práticas de incidência política.

Nesse contexto, destacam-se aqui dados quantitativos e algumas das principais iniciativas, que conversam com o conteúdo geral deste relatório, e tornam palpáveis a contribuição da comunicação para o alcance de resultados obtidos em 2024.

No fortalecimento da segurança digital, especialmente no Projeto Otun, foi contratada consultoria especializada para capacitar a equipe CESE e organizações quilombolas parceiras em práticas de proteção e segurança no ambiente digital.

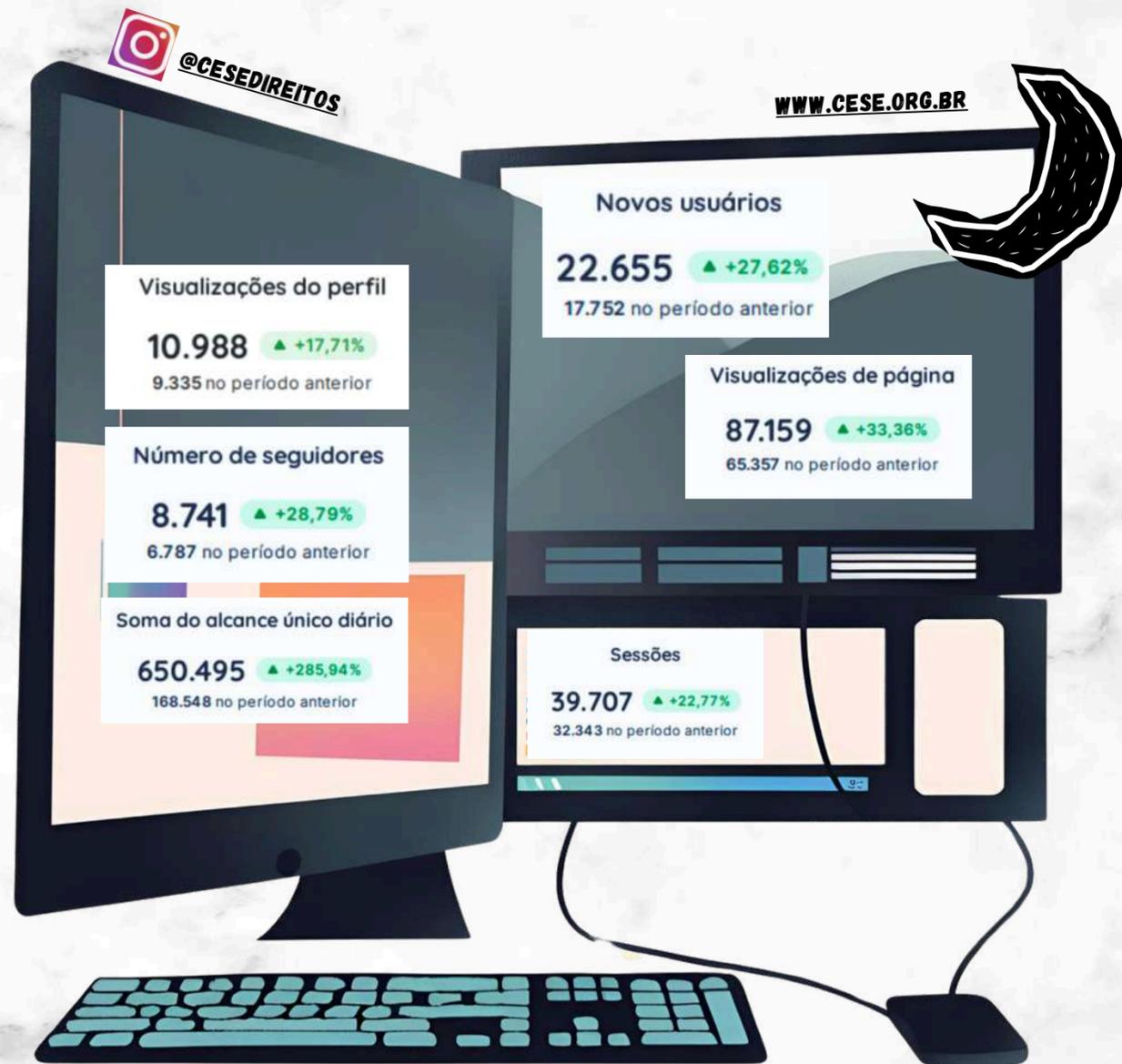
Com esse percurso, a CESE segue renovando o compromisso com a qualidade da sua governança institucional, avançando na elaboração de novos projetos, na atualização de seu Estatuto Social, no fortalecimento de sua base de apoio, e no cuidado integral com sua equipe e parceiros.



Reunião de monitoramento da Equipe Executiva em junho/24



Relatório gerado dos dados analisados do site e do Instagram da CESE entre 01/01/2024 e 31/12/2024 comparado com os dados coletados entre 01/01/2023 e 31/12/2023



Metric	Value
Número de postagens do feed	288
Total de compartilhamentos em reels	836
Total de compartilhamentos nas publicações	5.512

YOUTUBE @CESEDIREITOS



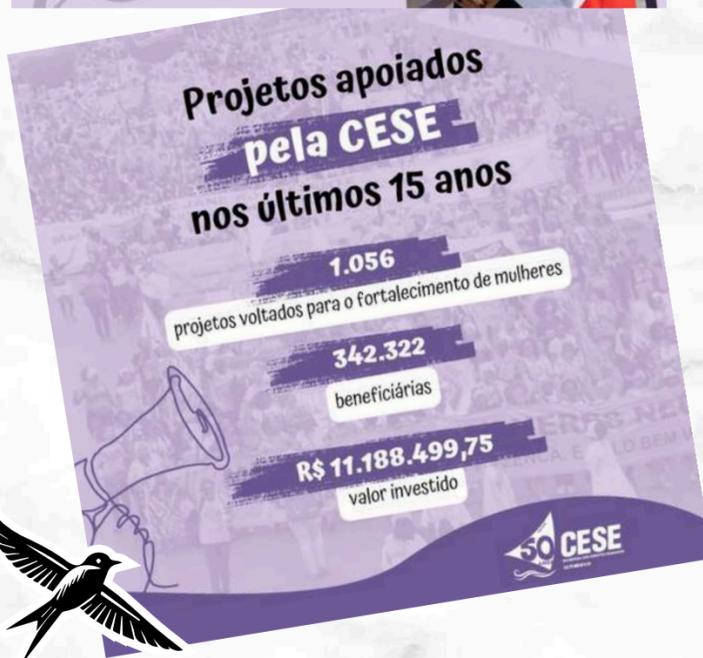
SIGA A CESE NO LINKEDIN

www.LINKEDIN.com/company/cesedireitos

No fortalecimento de sua presença digital, a CESE inaugurou sua atuação no LinkedIn em agosto, ampliando a divulgação de seus projetos e ações, especialmente do PPP, que ganhou nova aba no site para facilitar o acesso de movimentos populares e grupos.



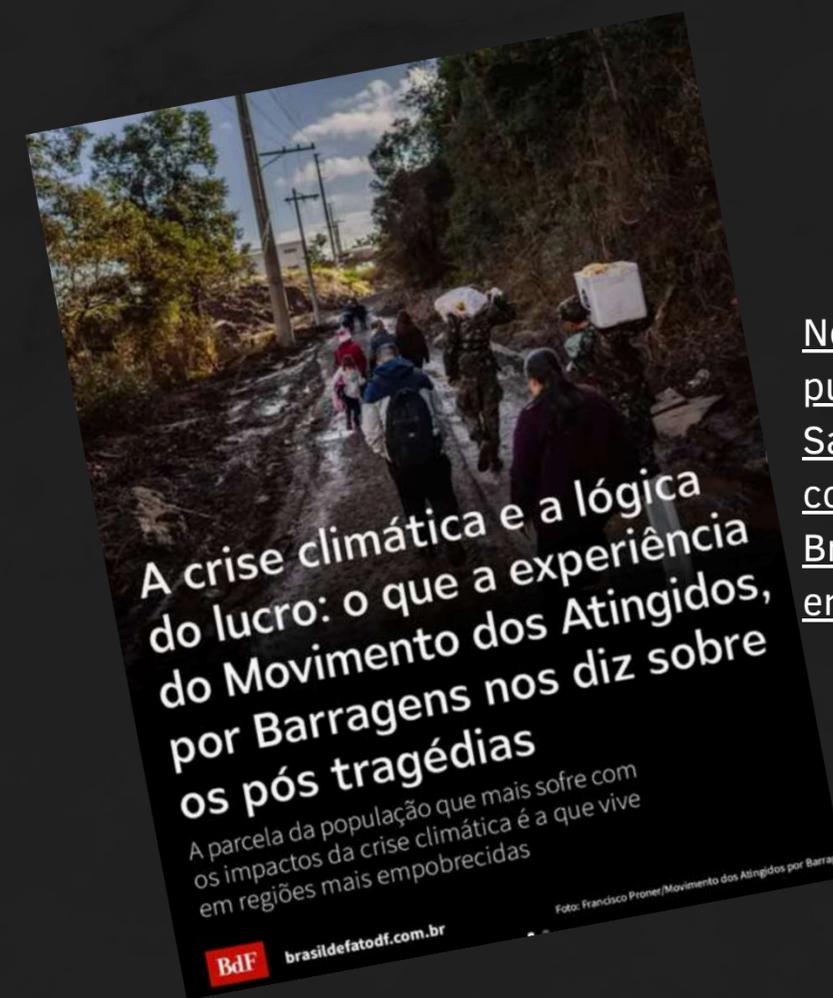
O mês de março, marcado por datas de extrema relevância para o calendário das lutas sociais, a CESE participou ativamente cobrindo as agendas dos movimentos, tais como o Dia Internacional da Mulher, quando divulgou a marcha do 8M em Salvador, além de produzir em suas redes sociais e site matérias sobre a luta das mulheres, a partir de entrevistas com mulheres de igreja e de organizações baseadas na fé, mulheres camponesas, quilombolas, indígenas e negras.



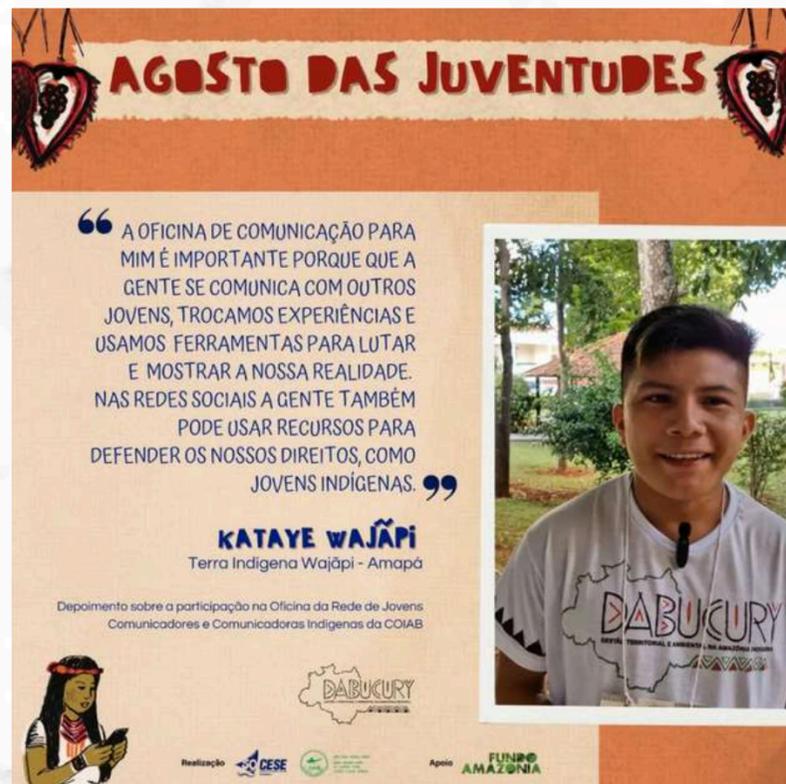
No Dia Mundial da Água, reafirmou seu papel profético na denúncia do descaso com os recursos hídricos. Em suas redes sociais, deu voz às lutas históricas de violações de direitos nesse campo, a partir de entrevistas com o movimentos e organizações populares.



No Abril Indígena reafirmando seu compromisso com a demarcação das terras e a defesa dos direitos dos povos originários, publicou artigo assinado por Ariene Susui e Beatriz Tuxá, no Jornal Brasil de Fato, reforçando o protagonismo das mulheres indígenas na luta por território e pelo acesso ao parlamento. Além disso, foi lançado o resultado do mapeamento de comunicadoras indígenas no âmbito do projeto Patak Maymu .



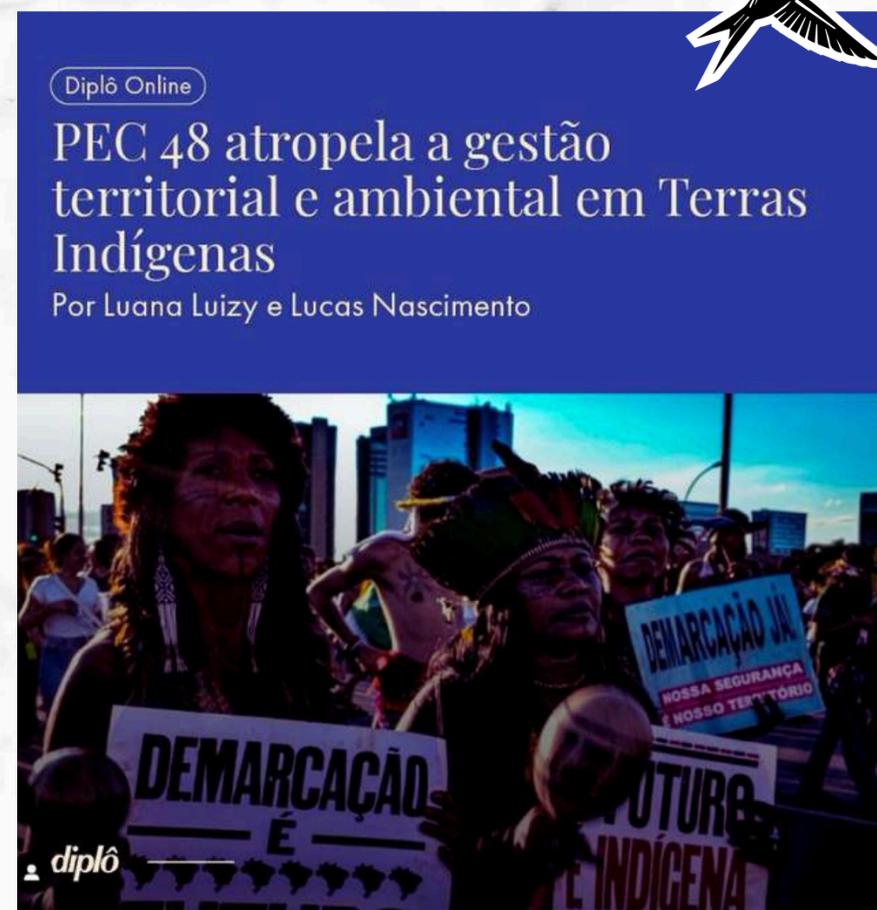
No Dia do Meio Ambiente publicou um artigo de Tarcilo Santana (analista de comunicação da CESE) no Jornal Brasil de Fato sobre as enchentes do Rio Grande do Sul.



Em memória ao Massacre de Eldorado dos Carajás, publicou um artigo com Evanildo Costa - MST-BA, fortalecendo a luta camponesa. Também apoiou o Dia Mundial da Soberania Alimentar, com depoimento de Saiane Santos - MPA, e destacou as juventudes indígenas no Dia Internacional da Juventude, visibilizando a Rede de Jovens Comunicadores/as da COIAB.



A organização também visibilizou o Dia Internacional dos Povos Indígenas, com a publicação de artigo assinado por Luana Luizy e Lucas Nascimento no Le Monde Diplomatique Brasil, sobre a controversa Proposta de Emenda à Constituição (PEC 48), que busca alterar a Constituição Federal de 1988 ao propor modificações no artigo 231 sobre a demarcação das terras tradicionalmente ocupadas pelos povos indígenas, estabelecendo um marco temporal específico na constituição cidadã brasileira.



Durante o Julho das Pretas, lembrou, em suas redes sociais, seu histórico de apoio a 73 projetos ligados à pauta das mulheres negras, beneficiando quase 30 mil mulheres desde 2012.



A comunicação realizada pela CESE também é marcada por sua perspectiva de atuação em parceria com outras organizações e redes. Nesse sentido, articulou-se com Bereia, CEBI e CONIC para enfrentar a desinformação nas igrejas durante as eleições municipais, lançando a estratégica campanha: “Bote Fé no Voto!”.

Em parceria com o jornal: “Le Monde Diplomatique Brasil”, e no marco da intensificação da sua ação no Cerrado brasileiro, a CESE lançou uma série de produtos comunicacionais voltados para a compreensão da realidade naquele bioma. Dentre estes produtos, destacam-se aqui o podcast: “**No Rastro do Fogo: agronegócio e a destruição do Cerrado**”, e a **websérie “Cerrado: território de resistências”**, chamando a atenção para a resiliência das mulheres e das comunidades em geral nestas regiões. No podcast “**Bem Viver nas Cidades**”, produzido em parceria com o Guilhotina, canal da Le Monde Diplomatique Brasil, abordou temas como moradia e conflitos fundiários, ampliando o debate sobre justiça urbana e direitos sociais.



No rastro do fogo: agronegócio e a destruição do Cerrado



No rastro do fogo #4: re-existências nos territórios

No último episódio do especial, falamos com mulheres quilombolas, indígenas e camponesas sobre como elas estão atuando para resistir nos territórios e reverter os prejuízos causados pelo fogo



No rastro do fogo #3: cerrado, clima e COP 30

Ouç a penúltimo episódio da série “No rastro do fogo”, em que discutimos a invisibilidade do Cerrado na agenda climática, tendo em vista a realização da COP 30 em Belém, em 2025



No rastro do fogo #2 | O fogo e a grilagem

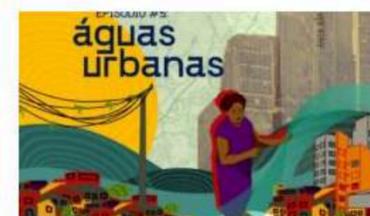
Está no ar o segundo episódio da série “No rastro do fogo: agronegócio e a destruição do Cerrado”, uma parceria do Guilhotina com a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese), e a articulação Agro é Fogo



No rastro do fogo #1 | O fogo e o agronegócio

Está no ar a estreia da série “No rastro do fogo: agronegócio e a destruição do Cerrado”, uma parceria do Guilhotina com a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese), e a articulação Agro é Fogo

Bem viver nas cidades



Bem viver nas cidades | #3 águas urbanas

Neste episódio, uma conversa sobre águas urbanas com Raquel Ludermir, da Habitat para a Humanidade Brasil; Joice Paixão, da Associação Gris; e Halan Jackson de Assis, do Fórum de Juventudes do Bom Jardim



Bem viver nas cidades | #2 gênero e raça

Neste segundo episódio, conversa sobre como as violações do direito à cidade afetam de forma desigual as pessoas, em especial as mulheres negras



Bem viver nas cidades | #1 moradias e conflitos fundiários

No primeiro episódio desta série especial, os assuntos vão ser moradia, conflitos fundiários e suas relações com o direito à cidade



Série especial **“Mulheres de Luta: Do Território ao Parlamento”**.

A série relata experiências de mulheres indígenas que levam suas resistências e propostas desde as aldeias até os espaços institucionais de poder.

Foram apresentados episódios com Kamikia Kisedje e Rosilene Wapichana, Ariene Susui e Vanda Ortega, além de Sonia Guajajara e Célia Xakriabá, demonstrando a força dessas trajetórias na defesa dos territórios e dos direitos humanos.



No âmbito da comunicação e formação política, apoiou e participou da realização do **Encontro de Comunicadores Populares e Jornalistas: "O Cerrado e seus Povos"**, visando fortalecer a visibilidade das lutas dos povos tradicionais.

Para reafirmar o seu compromisso com a centralidade do antirracismo no fazer institucional, aproveitando a ocasião do Novembro Negro, trouxe à luz a **I Marcha das Mulheres Negras**, realizada em 2015 e iniciou a mobilização para a sua II edição, prevista para ser realizada em novembro de 2025. A contribuição da comunicação nessa agenda esteve enfocada na produção de **vídeos, cards para redes sociais e podcasts**.

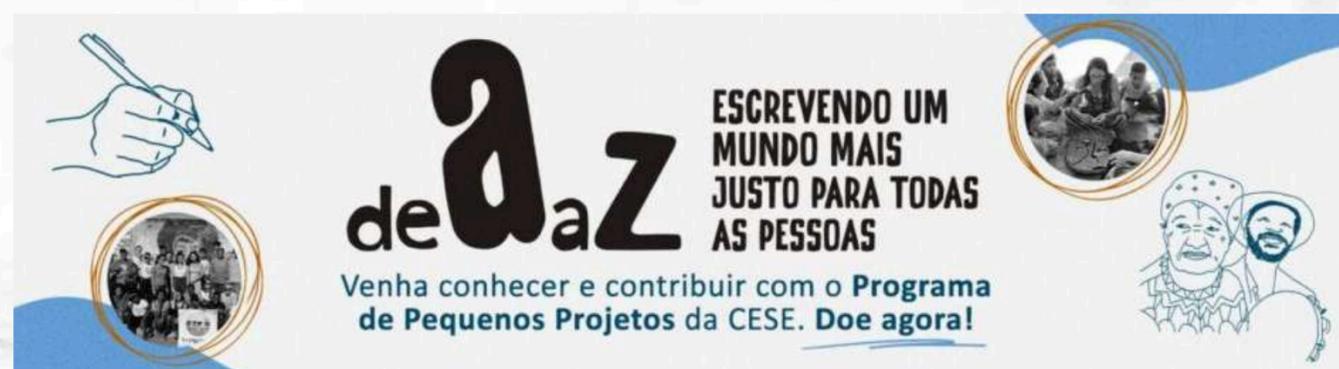


Após um passeio pelo fazer comunicativo em 2024 não é exagero afirmar que a comunicação reafirmou, em narrativa e ação, seu lugar estratégico na atuação institucional, contribuindo diretamente para visibilizar as lutas dos povos e fortalecer as causas apoiadas pela organização. Ao mobilizar linguagens diversas — como podcasts, artigos, campanhas em redes sociais, webséries e eventos públicos, potencializou suas ações junto a parceiros e movimentos sociais, ampliando o alcance de suas mensagens e conectando diferentes públicos ao seu compromisso com os direitos humanos, a justiça socioambiental e a democracia. A comunicação, portanto, esteve longe de assumir apenas um caráter instrumental, mas fortalece-se a cada agenda, como parte fundamental das estratégias políticas da CESE, traduzindo em palavras, imagens e sons, o espírito profético que orienta sua missão.



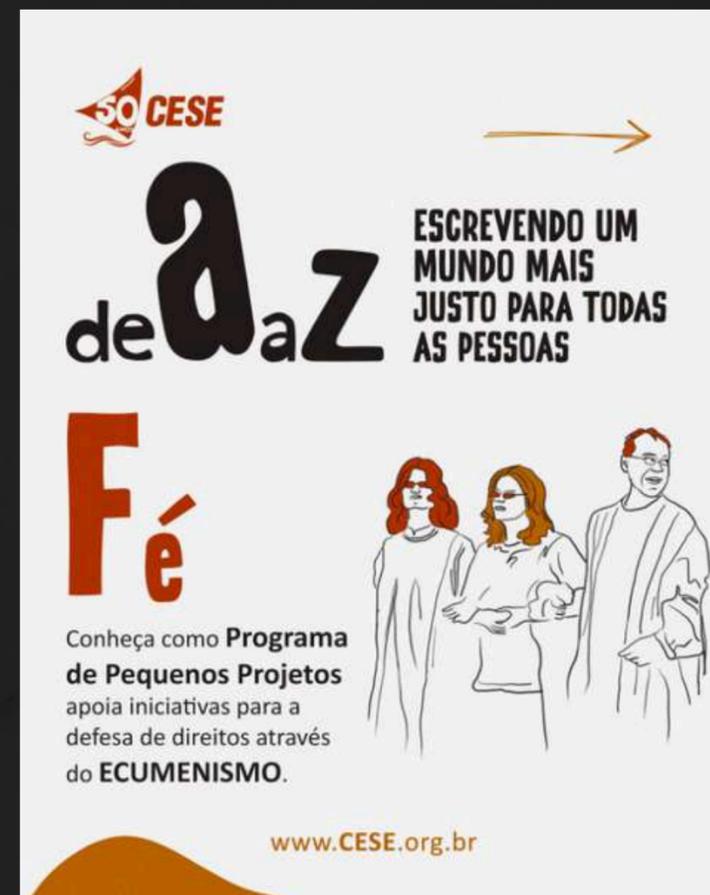
"QUEM SONHOU,
SÓ VALE SE JÁ SONHOU DEMAIS."

(BETO GUEDES)



A mobilização de recursos sempre foi uma matéria cara para a CESE, na perspectiva de manter a sustentabilidade financeira da instituição, garantido parte importante da qualidade de sua atuação. Em 2024 tornou-se mais relevante, considerando as mudanças no cenário internacional, o que afetou as agências de cooperação do Norte Global, enquanto doadores importantes, e permeou todo o campo de organizações da sociedade civil que atuam na defesa de direitos. Com base nessa premissa a CESE evidencia a importância da diversificação de fontes e experimentação de novos e diferentes processos.

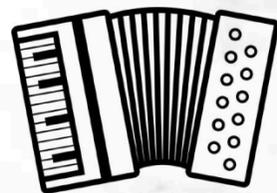
A CESE segue buscando intensificar a atuação junto às pessoas doadoras individuais. Uma das principais iniciativas foi a Campanha: "De A a Z – Escrevendo um mundo mais justo para todas as pessoas". Assumindo o modelo "doe e ganhe", visando arrecadar recursos para o Programa de Pequenos Projetos.



Em sua metodologia, a Campanha "De A a Z", desde agosto, impulsionando semanalmente nas redes sociais^[17] um alfabeto próprio, com palavras que representam lutas por direitos, projetos apoiados, e conteúdos sobre a importância dos direitos humanos no Brasil. Oportunamente, foi possível integrar a essa campanha o movimento mundial do Dia de Doar, que ocorre anualmente, sempre em dezembro, emitindo mensagens dirigidas a três públicos: pessoas que não conhecem a CESE; membros de igrejas e o público já engajado. Essa mobilização se contrapôs à lógica consumista da "Black Friday"^[18], promovendo a cultura da solidariedade e da participação cidadã como pilares para a transformação social.

^[17] Especialmente no Linked In, Instagram, Facebook e WhatsApp.

^[18] A Black Friday é uma data promocional de origem norte-americana que ocorre na sexta-feira seguinte ao feriado de Ação de Graças. Marcada por grandes descontos no comércio, ela simboliza o início da temporada de compras de fim de ano. Com o tempo, foi incorporada globalmente, inclusive no Brasil, onde também é alvo de críticas por estimular o consumo excessivo.



Em uma dimensão prospectiva, pensando o ano de 2025, segue o diálogo para a realização da V edição do Show Música e Direitos Humanos, realizada em 04 de abril de 2025, enquanto esse relatório estava sendo elaborado. Nesse sentido, já é possível falar do êxito desta edição, pela primeira vez realizada na Concha Acústica do Teatro Castro Alves, em Salvador, BA.

Uma iniciativa que reafirmou a parceria da CESE com a Orquestra Afrosinfônica e a sintonia com a cantora Marisa Monte, nome nacionalmente conhecido na Música Popular Brasileira, convidada para abrilhantar a edição, que permitiu ampliar o alcance da ação de mobilização recursos, além de dar conhecimento da ação da CESE à opinião pública de modo amplo e fortalecer laços entre a arte e a defesa de direitos.

Em 2024, a mobilização de recursos reafirmou-se como um campo estratégico e criativo na trajetória da CESE, não apenas como meio de garantir sustentabilidade financeira, mas como expressão concreta de sua coerência política e capacidade de inovação. Ao unir arte, palavra e afeto, a CESE traduziu sua missão em ações que dialogam com diferentes públicos e reafirmam a solidariedade como valor fundamental.

A mobilização, nesse sentido, não se limita à captação de recursos, mas amplia vínculos, convoca consciências e fortalece redes de apoio às lutas populares, contribuindo uma conjugação uníssona do verbo esperar.



CESE apresenta:

 **MÚSICA & DIREITOS HUMANOS**
5ª edição

ORQUESTRA AFROSINFÔNICA
convida **MARISA MONTE**



04 DE ABRIL, 19H
CONCHA ACÚSTICA DO TCA Salvador / BA

IX – TRANSPARÊNCIA INSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVA FINANCEIRA

A transparência institucional e financeira é um dos pilares que sustentam a credibilidade e a legitimidade da CESE junto a seus parceiros, organizações apoiadas, sociedade em geral e órgãos reguladores. Por isso a importância de fazer constar, minimamente, nesse documento, informações que lancem luzes sobre esse aspecto de difícil visibilização no cotidiano, sobretudo para públicos externos à organização, mas cuja função é imprescindível para que a ação externa seja desempenhada com segurança e legitimidade pelo todo da equipe.

Ao adotar práticas rigorosas de gestão e prestação de contas, a CESE reafirma seu compromisso com a ética, o uso responsável dos recursos e a construção de relações de confiança, fundamentais para a continuidade e a sustentabilidade de sua atuação.

Internamente, investimos no processo de revisão do plano de contas institucional para refletir de forma mais objetiva as ações da CESE e de transição para um sistema financeiro mais moderno e avançado, que possa responder de forma mais eficaz e rápida às necessidades atuais de gestão.



No que diz respeito ao monitoramento externo, em 2024, representantes da União Europeia e da Misereor realizaram visitas à CESE, com foco em controles internos e processos de conformidade. A visita teve resultado positivo, com algumas pequenas sugestões relacionadas ao arquivamento documental e prazos.



Também em cumprimentos às exigências contratuais com os financiadores e prezando pela transparência realizamos um total de 8 (oito) auditorias, das quais 7 (sete) foram específicas de projetos e 1 (uma) de caráter institucional.

Em paralelo, as equipes programática e administrativa elaboraram novas propostas para editais da União Europeia, Governo da Suécia e da IUCN, ainda que não se tenha alcançado êxito, como parte dos esforços para ampliar a sustentabilidade financeira da organização diante da redução prevista de recursos internacionais.

Essas ações reafirmam o compromisso permanente da CESE com a responsabilidade na gestão das parcerias apoiadoras e dos recursos, bem como a busca por sustentabilidade institucional para além do aspecto orçamentário, mas agregando a esse valor a coerência política necessária à manutenção de seus valores e princípios, sobretudo na hora de definir apoiadores e envio de novas propostas.

O fortalecimento dos processos internos, a manutenção de uma equipe engajada e segura de suas expertises, e a coerência de princípios presentes nas relações de parcerias estratégicas estabelecidas, além da constante busca por novas fontes de apoio, são fundamentais para garantir que a organização siga atuando com legitimidade, impacto e coerência com sua missão de promover justiça e direitos no Brasil.



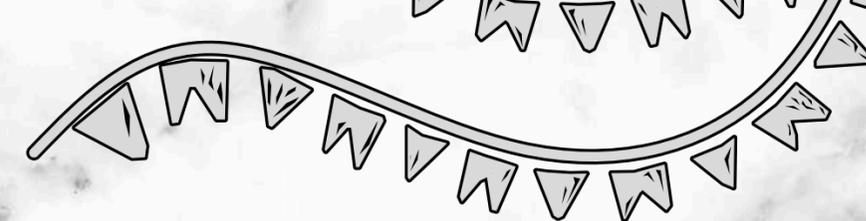
Neste relatório, abordaremos de forma resumida as principais contas dos demonstrativos contábeis de 2024, Balanço Patrimonial, Fluxo de Caixa e DRE com foco na sustentabilidade institucional e no cumprimento de suas obrigações legais e institucionais.

Ressaltamos que os demonstrativos contábeis detalhados, notas explicativas e relatórios de auditoria estão disponibilizados no site www.cese.org.br e que aqui buscaremos de forma não exaustiva elencar pontos relevantes do período e analisar contas de maior relevância e representatividade.

Para o manejo adequado dos recursos e como prática de transparência, anualmente é realizada uma auditoria institucional, e de acordo com os contratos de parcerias estabelecidos com instituições apoiadoras financeiras, realizam-se também auditorias de projetos, que respondem a um calendário determinado previamente em cada contrato de parceria. Em 2024 foram um total de 7 (sete) auditorias específicas de projetos. Para isso, conta-se com escritórios de contabilidade e/ou auditores independentes, credenciados para realização dos trabalhos. Como prática de transparência, institucional, tanto o relatório de auditoria, como o parecer e as demonstrações contábeis estão disponibilizados no site da CESE.



No aspecto financeiro, o destaque foi aumento na execução do orçamento geral, que ultrapassou R\$ 18,6 Milhões. Esse resultado foi impulsionado pelo primeiro ano do projeto Dabucury, financiado pelo Fundo Amazônia, e pela realização de saldos de projetos trienais encerrados no período.



O Cenário cambial do Euro em 2024 apresentou grande volatilidade, com uma cotação abaixo de R\$ 5,5 no primeiro semestre, sendo compensada por uma alta no segundo semestre, atingindo R\$ 6,4. Mesmo com a instabilidade do período, as receitas previstas não sofreram um impacto significativo. Levando em conta que aproximadamente 79% das receitas são obtidas em moeda estrangeira, torna-se essencial monitorar e gerir essa variável.



Como resultado final o ano esteve equilibrado com boa disponibilidade de caixa durante todo o exercício fiscal sem a necessidade de utilização de recursos próprios para custeio de despesas correntes. Este contexto permitiu um aporte adicional de R\$ 254 mil ao fundo de pequenos projetos com o objetivo de atender a uma demanda maior dos grupos por recursos durante o período.





DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA



A variação positiva de caixa é um indicador financeiro que revela um aumento no saldo de caixa durante um determinado período. Isso significa que as entradas foram maiores do que as saídas, resultando em uma maior disponibilidade de recursos líquidos.

RESULTADO FINAL - saldo líquido de caixa e equivalentes de caixa R\$ 11.556.546,40

Saldo de caixa e equivalentes de caixa em 31/12/2024 R\$ 24.179.313,32

Saldo de caixa e equivalentes de caixa em 31/12/2023 R\$ 12.662.766,92

VARIAÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA R\$ 11.556.546,40

*Demonstrativo detalhado em anexo e disponível no site www.cese.org.br

Essa condição costuma ser um indicador de saúde financeira pois demonstra a capacidade de manutenção das operações e de realizar investimentos e está detalhada nas demonstrações completas mas será resumida aqui.

A diferença positiva apurada para o exercício de 2024 é ocasionada principalmente pelo recebimento da parcela referente ao primeiro ano do projeto Dabucury, cerca de R\$ 15,1 milhões, bem como de saldos de projetos que ainda serão executados em 2025.

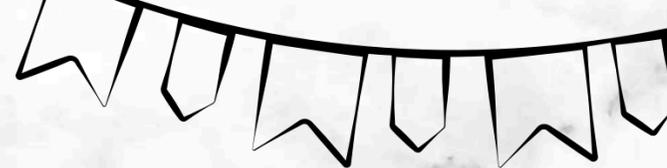
Mesmo excluindo o saldo de recursos recebidos antecipadamente e projetos pendentes, podemos afirmar que a CESE mantém um saldo de caixa proporcional às suas necessidades de médio e curto prazo. Esses recursos são vitais para um funcionamento mais dinâmico das atividades e para cobrir eventuais atrasos no recebimento de recursos.

Pela dinâmica do Fundo de Apoio a Pequenos Projetos por demanda espontânea, essa liquidez de curto prazo assegura a capacidade de atender às necessidades mais imediatas dos projetos que chegam à CESE, proporcionando maior independência e rapidez nas ações.



*Notas explicativas estão anexadas ao documento completo

BALANÇO PATRIMONIAL



ATIVO		PASSIVO	
31.12.2024		31.12.2024	
ATIVO CIRCULANTE	28.269.411,29	PASSIVO CIRCULANTE	848.625,28
Disponível	24.179.313,32	Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	645.159,19
Caixa	2.351,91	Obrigações com Empregados	565.209,80
Bancos Conta Movimento	50.670,22	Encargos Sociais a Recolher	79.949,39
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	24.126.291,19		
Direitos Realizáveis no Exercício Seguinte	1.123.215,25	Obrigações Tributárias	135.888,89
Adiantamentos a Funcionários	264.278,16	Impostos e Contribuições a Recolher	135.888,89
Contas a Receber	780.345,37		
Adiantamentos á Fornecedores	78.591,72	Fornecedores	66.377,20
		Outras Obrigações	-
Créditos Diversos	2.966.882,72	Crédito de Terceiros	-
Despesas a Apropriar	6.505,76	Outras Obrigações	1.200,00
Despesas a Apropriar - Adiant. a Pequenos Projetos	2.960.376,96	Alugueis antecipados a Compensar	1.200,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE	8.150.953,16	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	22.847.601,37

ATIVO		PASSIVO	
31.12.2024		31.12.2024	
ATIVO CIRCULANTE	28.269.411,29	PASSIVO CIRCULANTE	848.625,28
Disponível	24.179.313,32	Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	645.159,19
Caixa	2.351,91	Obrigações com Empregados	565.209,80
Bancos Conta Movimento	50.670,22	Encargos Sociais a Recolher	79.949,39
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	24.126.291,19		
Direitos Realizáveis no Exercício Seguinte	1.123.215,25	Obrigações Tributárias	135.888,89
Adiantamentos a Funcionários	264.278,16	Impostos e Contribuições a Recolher	135.888,89
Contas a Receber	780.345,37		
Adiantamentos á Fornecedores	78.591,72	Fornecedores	66.377,20
		Outras Obrigações	-
Créditos Diversos	2.966.882,72	Crédito de Terceiros	-
Despesas a Apropriar	6.505,76	Outras Obrigações	1.200,00
Despesas a Apropriar - Adiant. a Pequenos Projetos	2.960.376,96	Alugueis antecipados a Compensar	1.200,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE	8.150.953,16	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	22.847.601,37



BALANÇO PATRIMONIAL

Ativo Realizável a Longo Prazo		Receita Diferida	22.847.601,37
Investimentos	772.625,16	Receitas Recebidas Antecipadamente	22.847.601,37
Aplicação Financeira - Longo Prazo	772.625,16		
Crédito Em Processos Judiciais/ Fiscais	121.756,06	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.724.137,80
Crédito a Receber Processo Pis Folha 2011-2016	121.756,06	Patrimônio Social	9.527.915,86
		Resultado do Período (Déficit)	(23.173,48)
Outros Valores a Receber	1.710,00	Fundo Especiais	3.384.927,71
Alugueis a Receber	1.710,00	Ajustes do Exercício Anterior	(165.532,29)
Imobilizado	7.241.241,45		
Bens e Direitos em Uso	9.550.208,22		
(-) Depreciação Acumulada	(2.435.470,19)		
Bens e Direitos em Uso (Restrito)	142.432,55		
(-) Depreciação Acumulada (Restrito)	(15.929,13)		
Bens em Mãos de Terceiros	5.000,00		
(-) Depreciação Acumulada	(5.000,00)		
Investimentos	714,75		
Obras de Arte	171,05		
Ações Telemar (Linhas Telefônicas)	543,70		
Intangível	12.905,74		
Marcas, Direitos e Patentes	9.424,42		
Programas de Informática	83.756,92		
(-) Amortização Acumulada	(80.275,60)		
TOTAL DO ATIVO	36.420.364,45	TOTAL DO PASSIVO	36.420.364,45



ATIVO CIRCULANTE

Pela análise do balanço é possível constatarmos que 86% da composição do Ativo estão nas contas de **Disponibilidades**, o que significa uma alta capacidade de solvência de médio e curto prazo. Outros 10% estão registrados na conta de **Adiantamento a Projetos**, que representam todo recurso repassado aos pequenos Projetos, mas que ainda estão pendentes de recebimento de prestação de contas ou de análise. Na medida que forem prestadas contas, serão compensados na conta de Receitas Diferidas de acordo com o financiador.

Conforme normas estabelecidas pelos financiadores e objetivando um melhor controle interno, os valores repassados aos projetos apoiados pela CESE só devem ser reconhecidos no resultado mediante a efetiva prestação de contas, alocados em contas de adiantamento especificadas por financiador. Em 31/12/2024 a CESE possuía um saldo de adiantamentos a Pequenos Projetos segregadas por financiadores no total de **R\$2.960.376,96**.

A CESE ainda tem a receber um valor total de **R\$780.345,37** que correspondem a créditos com projetos parceiros a serem recebidos pela instituição até o término do exercício seguinte, reconhecidos pelo regime de Competência e até 31/12/2024 não realizados.

ATIVO NÃO CIRCULANTE

Créditos de Processos Judiciais/Fiscais: os valores representados nessa conta refere-se a ação julgada procedente em favor da entidade relativo ao PIS s/ folha recolhido indevidamente de 2011 à 2016 em razão da imunidade tributária da entidade concedida por meio do CEBAS (Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social). Os valores contabilizados, R\$ 121.756,06 estão reconhecidos pelos valores históricos os quais serão atualizados no momento do recebimento conforme índices determinados pela justiça.

O **Ativo Imobilizado** da CESE foi constituído ao longo de sua existência, através de aquisições, Bens de Móveis e Imóveis objetivando dar suporte e estrutura à instituição. Em 2024 foi agregado ao Ativo Imobilizado R\$27.281,32 em novos **Móveis e Utensílios, R\$12.837,65** em **Máquinas e Equipamentos, R\$ 69.149,27** em Equipamentos de Informática e **R\$ 47.434,20** de **Aparelhos de Comunicação**. O imobilizado está registrado pelo custo de aquisição. A instituição reconhece o desgaste natural de seus bens através do cálculo da depreciação pelo método linear e taxas utilizadas pelo mercado.

Imóveis	8.852.700,00
Instalações	54.176,13
Móveis e Utensílios	142.815,34
Máquinas e Equipamentos	111.948,54
Aparelhos de Comunicação	18.406,82
Equipamentos de Informática	370.161,39
Imobilizado em Mãos de Terceiros	5.000,00
Total dos Bens Imobilizados - S/ Restrição	9.555.208,22
Móveis e Utensílios - Restrito	25.882,60
Máquinas e Equipamentos - Restrito	12.837,65
Aparelhos de Comunicação - Restrito	47.434,20
Equipamentos de Informática - Restrito	56.278,10
Total dos Bens Imobilizados - Restrito	142.432,55
Total Geral dos Bens Imobilizados	9.697.640,77
(-) Depreciação Acumulada	(2.456.399,32)
Total do Ativo Imobilizado em 31/12/2024	7.241.241,45





PASSIVO CIRCULANTE

Os valores relativos às obrigações sociais e trabalhistas, apresentados no passivo circulante totalizam **R\$ 645.159,19**, sendo composto por **Provisões de Férias** com seus encargos sociais incidentes no valor total de **R\$ 565.209,80** e os valores das obrigações decorrentes de encargos sociais no total de **R\$ 79.949,39** a recolher, incorridos no final do período findo em 31 de dezembro de 2024. A conta de fornecedores apresenta o saldo a pagar no curto prazo de **R\$ 66.377,20** que deverão ser saldados nas competências seguintes, referentes a provisões.



PASSIVO NÃO CIRCULANTE

As receitas diferidas totalizaram um saldo em 1 de dezembro de 2024 de **R\$ 22.847.601,37** e correspondem aos saldos dos recursos recebidos dos financiadores e que ainda não tiveram a efetiva realização dos projetos. Parte desta receita, equivalente a **R\$ 2.960.376,96**, refere-se a valores ainda não prestados conta de projetos apoiados pelo Programa de Pequenos Projetos, enquanto **R\$ 13.581.922,45** correspondem às atividades específicas do projeto Dabucury, que serão realizadas em 2025.

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO PERÍODO (DRP)

Foram apropriados na receita do exercício de 2024 o montante de **R\$ 18,6 Milhões**, sendo 79% proveniente de parcerias internacionais e 21% nacionais. A execução financeira de 2024 superou em 39% o exercício anterior. É importante destacar que a alteração no Plano de Contas resultou na alteração da classificação de algumas rubricas, uma vez que as despesas estão mais bem distribuídas dentro dos projetos. Assim, parte da folha, comunicação e a gestão dos projetos agora estão claramente evidenciadas nos projetos.

	Nota	31.12.2024	31.12.2023
RECEITA OPERACIONAL	18	18.625.069,42	13.408.822,03
RECEITA DE DOAÇÕES		17.913.949,93	12.535.011,74
INTERNACIONAIS		14.744.931,26	12.179.756,22
Agências de Cooperação		14.744.931,26	12.179.756,22
NACIONAIS		3.169.018,67	355.255,52
Contribuições de Igrejas Membros		2.170,00	2.072,00
Doações de Outras Entidades		3.166.848,67	353.183,52
CAMPANHAS P/CAPTAÇÃO DE RECURSOS		29.235,00	95.498,33
RECEITAS DE ALUGUEIS PRÓPRIOS		61.836,60	68.123,05
RECEITA FINANCEIRA		616.978,91	710.188,91
Rendimentos de Aplicações Financeiras		616.725,72	710.188,91
Receitas de Atualizações		253,19	
RECEITA VOLUNTÁRIA		3.068,98	
Receita de Doação de Serviço Voluntário		3.068,98	
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	19	(18.648.242,90)	(13.376.395,96)
Gestão e Fortalecimento Institucional		(736.463,00)	(4.469.129,43)
Serviço de Apoio a Projetos		(6.489.148,24)	(4.029.984,21)
Formação / Serv. de Asses. Desenv		(1.192.943,48)	(2.447.900,96)
Diálogo e Articulação		(464.102,21)	(218.324,91)
Incidência Política		(41.810,00)	(26.469,00)
Comunicação Estratégica		(900.360,30)	(187.177,11)
Apoio Emergenciais		(11.991,19)	(25.000,00)
Gestão de Projetos		(1.668.985,20)	(278.656,82)
Pessoal de Projetos		(6.945.566,92)	(1.627.655,29)
PMA - Planej. Monit e Avaliação		(196.872,36)	(66.098,23)
RESULTADO OPERACIONAL		(23.173,48)	32.426,07
SUPERAVIT (DÉFICIT) DO PERÍODO		(23.173,48)	32.426,07

*Notas explicativas estão anexadas ao documento completo



No campo da **Gestão Financeira**, o orçamento aprovado para o exercício fiscal de 2024 foi devidamente executado, com pequenas variações ocasionadas por novos projetos incorporados no período.

Foram investidos mais de R\$ 3,5 Milhões em apoio a Pequenos Projetos, considerando as remessas realizadas em 2024 e foram feitos repasses para Associações Quilombolas no montante de R\$ 960 mil, totalizando R\$ 4,4 milhões de investimentos em projetos. Além do apoio a projetos, foram contemplados outros campos de atividades considerados fundamentais para o atendimento da missão da CESE, investindo cerca de R\$ 500 mil em ações de incidência e articulações, mais de R\$ 1 Milhão em Formação e cerca de R\$ 900 mil em Comunicação Estratégica.

Dos recursos aplicados, 79% vieram da Cooperação Internacional e outros fundos internacionais, 18% de fundos e contribuições nacionais, 1% de mobilização local e 3% de rendimentos financeiros.



APLICAÇÃO DOS RECURSOS



SERVIÇO DE APOIO A PROJETOS 36%



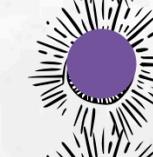
GESTÃO DE PROJETOS 46%



DIÁLOGO, ARTICULAÇÃO E INCIDÊNCIA 6%



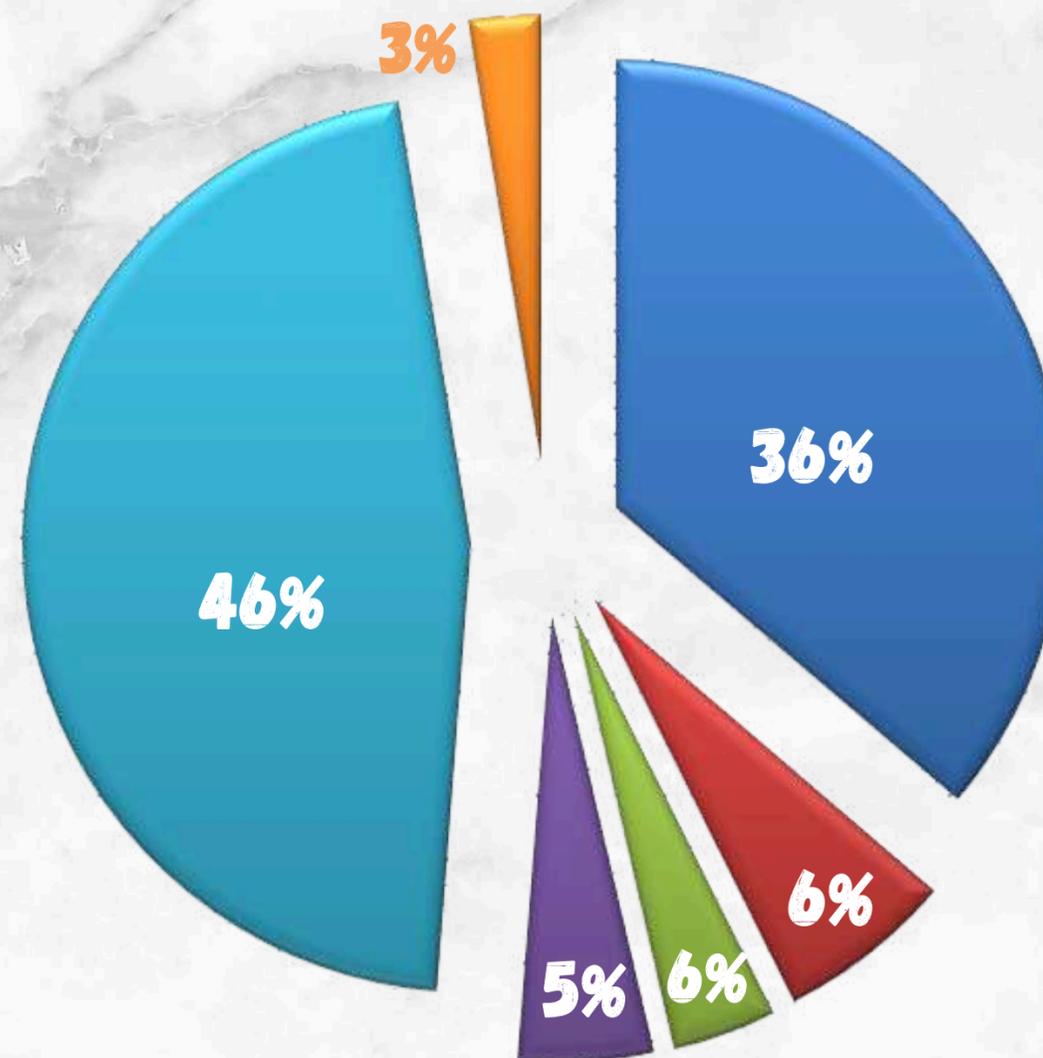
GESTÃO INSTITUCIONAL 3%



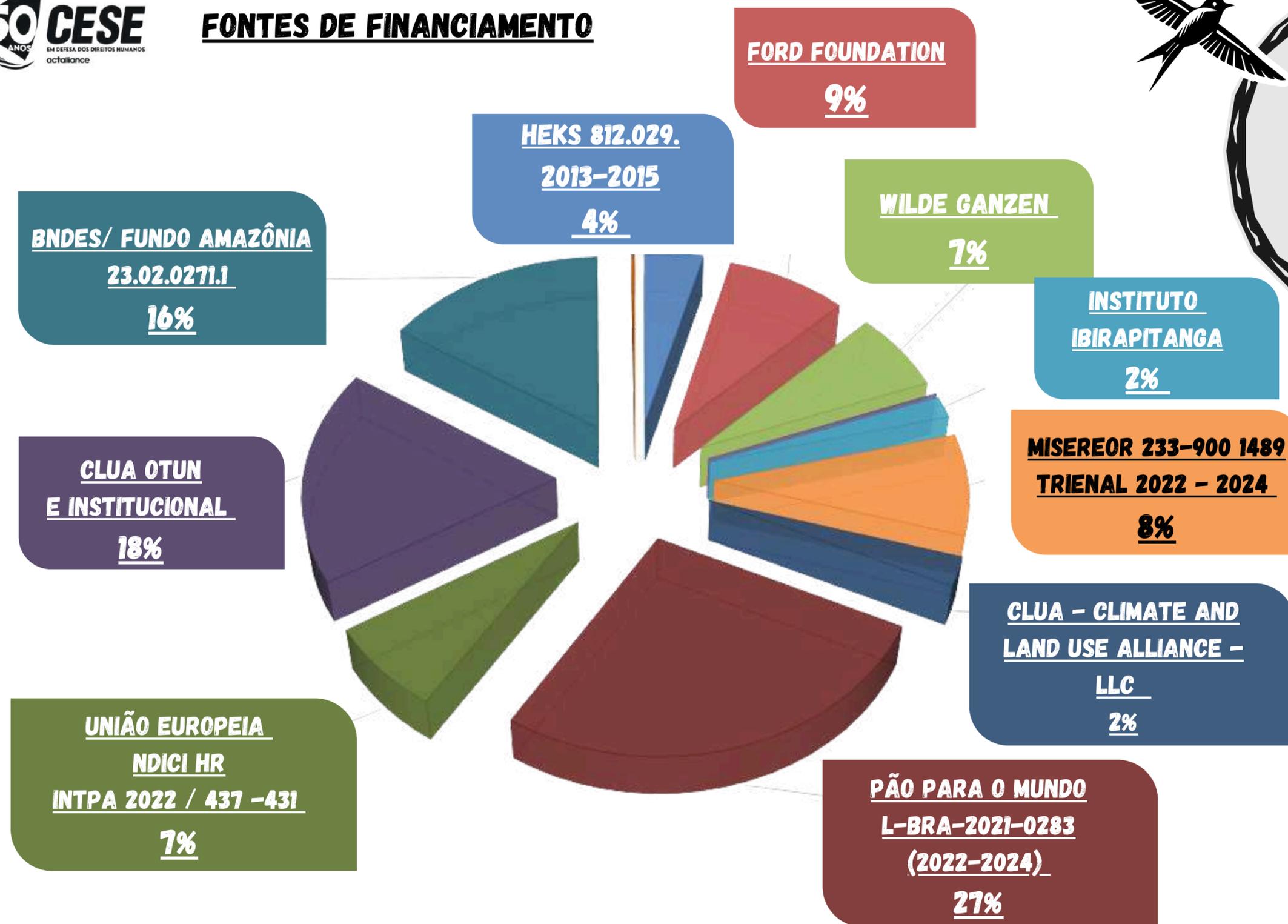
COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA 5%



FORMAÇÃO 6%



FONTES DE FINANCIAMENTO



No gráfico ao lado é possível identificarmos as principais Fontes de Financiamento, levando em conta a sua contribuição na execução orçamentária de 2024.

Obs: Recursos da Rede Comuá e do projeto DKA não representaram 1% e para efeito apenas de demonstrativo não aparecem no gráfico acima.



A CESE encerra 2024 com prenúncios de um novo ciclo (2025/2026) desafiador, marcado por instabilidade política, retração de financiamentos internacionais e crescimento de forças conservadoras tanto no Brasil quanto no cenário global.

Apesar dos avanços recentes, como a ampliação da presença institucional em redes internacionais, além do fortalecimento do PPP e a execução de iniciativas estratégicas como os projetos Dabucury, Otun e Patak Maymu, a conjuntura exige uma capacidade ainda maior de adaptação, inovação e articulação para a defesa dos direitos humanos e da justiça socioambiental.

A CESE entrou neste novo período fortalecida pelas conquistas acumuladas em 2024, entre elas a reestruturação de fluxos internos, os investimentos em formação de equipe e o aprofundamento de metodologias como os Tapiris Ecumênicos e as práticas de mobilização de recursos. O reconhecimento externo, traduzido em avaliações positivas tanto programáticas, quanto administrativas financeiras, assim como pela via das parcerias internacionais renovadas, também oferece bases sólidas para seguir adiante.



A articulação com redes nacionais e internacionais, a aposta em processos formativos críticos e a presença ativa nos espaços de disputa de narrativa e de incidência política serão essenciais para garantir a resistência e a transformação social almejada.

No entanto, a redução de apoios tradicionais advindos da cooperação internacional, como evidenciado pela retração de fundos europeus e a mudança de prioridades de grandes agências, impõe à CESE o desafio de diversificar suas fontes de financiamento e consolidar ainda mais a mobilização de doadores/as individuais e campanhas nacionais.

Em termos políticos, o endurecimento do Congresso Nacional, a criminalização de movimentos sociais e o aumento da violência contra mulheres, indígenas e comunidades tradicionais configuram um cenário que exige da CESE e de suas parceiras uma atuação estratégica, capaz de articular resistência local e incidência nacional e internacional. A polarização social, alimentada por desinformação e discursos de ódio, demanda da organização investimentos contínuos em comunicação popular, formação política e ampliação de alianças, com atenção especial à participação de juventudes e mulheres negras e indígenas.

A perspectiva de realização da COP30 no Brasil e o fortalecimento de espaços como o Tapiri Ecumênico Inter-religioso oferecem à CESE oportunidades valiosas de articulação com atores nacionais e internacionais, renovando sua missão ecumênica e de defesa dos direitos humanos no campo climático e socioambiental. Além disso, o fortalecimento da presença urbana, ainda um desafio conforme apontado pelos resultados do PPP, surge como prioridade para 2025/2026, exigindo novas estratégias de aproximação com movimentos sociais periféricos e coletivos urbanos.

Ao olhar para frente, a CESE reconhece que a continuidade e o aprofundamento de suas práticas de cuidado com a equipe, de fortalecimento institucional e de enraizamento territorial são fundamentais para enfrentar as adversidades. A valorização de práticas inovadoras de mobilização de recursos, a defesa da democracia, a luta contra o racismo religioso e a promoção da equidade de gênero seguirão sendo pilares que guiarão a sua caminhada.

XI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conquistas deste ciclo, como a renovação de parcerias, o fortalecimento da base de doadores individuais, a expansão dos projetos estratégicos e o investimento no cuidado com a equipe, apontam para um horizonte de esperança e de resiliência. Ao mesmo tempo, os desafios postos pela conjuntura política, pela redução de recursos internacionais e pelo aumento das desigualdades exigem da CESE uma atuação ainda mais ousada, inovadora e colaborativa.

Com raízes firmes em sua trajetória de mais de 50 anos, e renovada pela força das alianças construídas, a CESE segue seu caminho comprometida com os direitos dos povos, a preservação dos territórios, a ampliação da democracia e a construção de um mundo mais justo e igualitário para todas as pessoas.





XII – BIBLIOGRAFIA CONSULTADA



- AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. Informe Femicídios no Brasil – Janeiro a Junho de 2024. Laboratório de Estudos de Femicídios (LESFEM). Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/informe-femicidios-no-brasil-janeiro-a-junho-de-2024-lesfem-2024/>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. SP registra número recorde de feminicídios em 2024, aponta levantamento. 2024. Disponível em: <https://agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/feminicidio/sp-registra-numero-recorde-de-femicidios-em-2024-aponta-levantamento/>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- BRASIL DE FATO. Dez pontos sobre a conjuntura brasileira após o primeiro ano do governo Lula. Analisa os desafios do governo, ressaltando a necessidade de romper com políticas neoliberais para um projeto soberano e sustentável. Disponível em: <https://www.brasildefatomg.com.br>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CEBRI). Desafios políticos na implementação da política externa do governo Lula 3. Discute os desafios políticos para a promoção dos direitos humanos em um cenário internacional divisivo. Disponível em: <https://www.cebri.org>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CEBRI). Perspectivas da diplomacia no terceiro governo Lula, 2023-2026. Explora prioridades da política externa, como a integração regional e a busca por novos parceiros econômicos. Disponível em: <https://www.cebri.org>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Brasil registra 10,6 mil feminicídios em oito anos. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/brasil-registra-106-mil-femicidios-em-oito-anos/>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- CONJUNTURA AUSTRAL. Política externa brasileira para os direitos humanos. Analisa o posicionamento da política externa do governo Lula em matéria de direitos humanos, utilizando a Análise de Política Externa. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO (CIMI). Relatório sobre violência contra os povos indígenas no Brasil – 2023. Destaca um aumento de 15% nos assassinatos de indígenas, totalizando 208 casos, e critica a inação governamental. Disponível em: <https://www.lemonde.fr>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço. Relatório institucional para Pão para o Mundo – 2024. Salvador: CESE, 2024. Documento interno.
- CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço. Relatório Anual Institucional para Miséreor – 2024. Salvador: CESE, 2024. Documento interno.
- CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço. Breves Informes para interlocução interna entre a equipe CESE – 2024. Salvador: CESE, 2024. Registros internos não publicados.





- FOLHA DE PERNAMBUCO. Perspectivas 2025: Um ano de mobilizações para a disputa de 2026. Analisa as dificuldades do governo em manter políticas sociais diante das restrições fiscais e da fragmentação do campo progressista. Disponível em: <https://www.folhape.com.br>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- GOVERNO FEDERAL – Ministério da Justiça. Violência contra a mulher: casos de feminicídio recuam 5% em 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/violencia-contr-a-mulher-casos-de-feminicidio-recuam-5-em-2024>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- GOVERNO FEDERAL – Ministério da Justiça. Operação Átria: atendimentos a mulheres vítimas de violência têm aumento de 63% em 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/operacao-atr-ia-atendimentos-a-mulheres-vitimas-de-violencia-tem-aumento-de-63-em-2024>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- GOVERNO FEDERAL – Ministério das Mulheres. Relatório Anual Socioeconômico da Mulher (RASEAM) 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2024/abril/relatorio-anual-socioeconomico-da-mulher-volta-a-ser-publicado-apos-quatro-anos/MMulheres_RASEAM_2024.pdf. Acesso em: 25 fev. 2025.
- GOVERNO FEDERAL DO BRASIL. Mensagem ao Congresso Nacional 2025. Documento oficial que detalha diretrizes e prioridades do governo para o ano, incluindo políticas de inclusão social, infraestrutura e garantias de direitos individuais. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- HUMAN RIGHTS WATCH (HRW). Relatório Mundial 2024. Reconhece avanços do governo Lula na proteção da Amazônia e nos direitos das mulheres, mas aponta desafios como a violência policial e inconsistências na política externa. Disponível em: <https://www.hrw.org>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- NUEVA SOCIEDAD. O labirinto do Brasil: Entre regionalismo, BRICS e direitos humanos. Analisa as prioridades da política externa do governo Lula no equilíbrio geopolítico global e sua interseção com os direitos humanos. Disponível em: <https://www.nuso.org>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- REDE DE OBSERVATÓRIOS DA SEGURANÇA. A cada 24 horas, ao menos oito mulheres foram vítimas de violência em 2023. 2024. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/a-cada-24-horas-ao-menos-oito-mulheres-foram-vitimas-de-violencia-em-2023/> Acesso em: 25 fev. 2025.
- Souza, O. B., & Soares, M. (2025, 18 de fevereiro). O que está em jogo com a proposta de mineração em TI de Gilmar Mendes? Instituto Socioambiental. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/o-que-esta-em-jogo-com-proposta-de-mineracao-em-ti-de-gilmar-mendes>, acesso em 26.02.2025
- SUL21. O Brasil entra 2025 dividido, mantendo a tendência pró-Lula. Disponível em: <https://www.sul21.com.br>. Acesso em: 25 fev. 2025.





A EQUIPE CESE agradece o apoio político e financeiro das igrejas, organizações e da rede de amigos e amigas que contribuíram para continuarmos cumprindo nossa missão!



IBIRAPITANGA



Ford
Foundation



FUNDO
AMAZONIA



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA





SISTEMATIZAÇÃO E TEXTO:

Reinvento Criatividade em Gestão Social
Luciana Pinto

REFERÊNCIAS INSTITUCIONAIS:

Sonia Gomes Mota
Patrícia Gordano
Daniel Musse
Antônio Dimas Galvão

FOTOGRAFIAS:

Acervo CESE/ Mídia Ninja / Brasil de Fato /
Tapajós Notícias

ILUSTRAÇÃO:

Maria Moura

DIAGRAMAÇÃO:

Patricia Gordano

Conheça a CESE através do nosso site e
das nossas redes sociais
site: www.cese.org.br / redes sociais:
[@cesedireitos](https://www.instagram.com/cesedireitos)



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
2024

